RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Equipa de Autoavaliação

Outubro 2026

Índice

I. INTRODUÇÃO 4
II. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO 4
III. METODOLOGIA UTILIZADA - EIXO I (ÁREA PEDAGÓGICA) 5
Eixo I - Área Pedagógica 7
RESULTADOS DAS APRENDIZAGENS 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO 7
Evolução dos resultados escolares 1º ano de escolaridade 7
Evolução dos resultados escolares 2º ano de escolaridade 7
Evolução dos resultados escolares 3º ano de escolaridade 8
Evolução dos resultados escolares 4º ano de escolaridade 8
SÍNTESE DO 1º CICLO 10
2º CICLO DO ENSINO BÁSICO 11
Evolução dos resultados escolares 5º ano de escolaridade 11
Síntese – Análise Global da Evolução dos Resultados Escolares – 5.º Ano 13
Evolução dos resultados escolares 6º ano de escolaridade 14
SÍNTESE DO 2ºCICLO 18
ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES (2.º Ciclo) 19
Balanço Oficina Comunicar com o Digital – 5º e 6º anos 21
Balanço Global da Oficina Curiosidade, Conhecimento e Capacitação (C^3) 23
(5º, 6º e 7º anos de escolaridade) 23
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO 26
Evolução dos resultados escolares 7º ano de escolaridade 26
Evolução dos resultados escolares 8º ano de escolaridade 29
Evolução dos resultados escolares 9º ano de escolaridade 31
SÍNTESE DO 3ºCICLO 33
Oficina de Ambiente e Sociedade - 8ºANO 36
Oficina da Democracia - 9.º ano 38
Percurso Formativo Próprio (MEDIDA 2) 42
ENSINO SECUNDÁRIO 44
Evolução dos resultados escolares 10º ano de escolaridade 44
Evolução dos resultados escolares 11º ano de escolaridade 46
Evolução dos resultados escolares 12º ano de escolaridade 48
Análise global do ensino profissional 53
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva 53
Assessorias 54
Medidas Universais- Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos - Apoios/acompanhamentos 55
Tutorias e Mentorias / Mediação Linguística e Cultural 57
Medidas seletivas e adicionais 58
Adaptações ao processo de avaliação 61
Planos de Saúde Individual 62
Projetos no AEOB 63

Projeto Eco-Escolas ... 63
Aspetos a melhorar ... 64
Prémios ... 65
Sugestões ... 65
Projeto de Educação para a Saúde (PES) ... 65
Pontos fortes ... 65
Aspetos a melhorar ... 66
Sugestões ... 66
Educação sexual (EDS) ... 67
Implementação do projeto* ... 67
Pontos Fortes ... 67
Pontos Fracos ... 67
Clube Ciência Viva Experiment@ ... 67
Pontos fortes ... 68
Articulação com a CMOB ... 68
Atividades ... 68
Atividades Propostas/Dinamizadas ... 68
Sugestões para o Próximo Ano Letivo ... 69
Dinamização da Comunicação e do Conhecimento Mútuo ... 69
Implementação de um Formulário Digital para Gestão de Projetos ... 69
Sugestões de projetos ... 69
BIBLIOTECA ESCOLAR ... 70
Relatório de atividade ... 70
10 Minutos a ler! | 2025-2026 ... 72
LER fora da escola | 2025-2026 ... 75
Nota Final ... 79

SIGLAS usadas

AE – Aprendizagens Essenciais

AI - Aplicações informáticas

APS - Curso Técnico de Apoio Psicossocial

C^3 – Curiosidade, Conhecimento e Capacitação

CD - Cidadania e Desenvolvimento

CEA - Complemento à Educação Artística

CEB - Ciclo do Ensino Básico

CMRPP - Curso Técnico de Comunicação, Marketing, RP e Publicidade

CP - Curso Técnico de Cozinha e Pastelaria

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

FCT – Formação em Contexto de Trabalho

GEI - Curso Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

GPSI - Curso Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

OCD - Oficina Comunicar com o Digital

PE – Projeto Educativo

PI – Plano Inovação

PLNM – Português Língua Não Materna

QF – Questionário Final

QI – Questionário Inicial

TIC – Tecnologia de informação e comunicação

UFCD – Unidades de Formação de Curta Duração

I. INTRODUÇÃO

A conceção do Plano de Inovação (2025-2028), que se identifica como de continuidade, resulta da análise/avaliação feita ao plano de inovação em vigor no AEOB no triénio 2022/2025, em diversos momentos e contextos. A autoavaliação deste plano é realizada pela equipa de autoavaliação do AEOB, em estreita colaboração com as equipas pedagógicas que constituem cada disciplina agregadora, e que elabora relatório, podendo este ser usado como fundamento de possíveis revisões em anos seguintes.

À Equipa de Autoavaliação compete a implementação e análise de inquéritos aplicados aos alunos sobre o impacto das medidas incluídas neste plano e juntamente com os resultados escolares, proceder à autoavaliação, instrumento privilegiado e facilitador dos processos de autorregulação das escolas e, consequentemente, do sistema educativo.

Este relatório de monitorização assenta na análise das classificações referentes ao segundo semestre do ano letivo 2025/2026 e é feita a análise comparativa com os resultados do segundo semestre do ano letivo 2024/2025, excetuando-se no caso desta última, o Ensino Profissional.

Apresentam-se também os resultados das turmas do Ensino Secundário não abrangidos pela medida 2 do Plano de Inovação. São também incluídos neste relatório os resultados do Ensino Profissional.

Relativamente ao EIXO I: ÁREA PEDAGÓGICA do Projeto Educativo ainda em vigor, foi feita a análise da taxa de retenção/desistência por ciclo, e da taxa de conclusão, procedendo-se à análise da taxa de sucesso e da qualidade de sucesso, para cada ano de escolaridade.

II. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

Flora Maria Leiria
Júlio Cruz
Lília Filipe
Fernando Sérgio Carlos
Ana Coelho
Anabela Lopes
Sérgio Coelho
Fernanda Silva

III. METODOLOGIA UTILIZADA - EIXO I (ÁREA PEDAGÓGICA)

De acordo com a orientação estratégica para a promoção do sucesso educativo foram definidas metas relativamente ao Eixo I do Projeto Educativo, Área Pedagógica, nomeadamente em relação a:

- Taxa de retenção / desistência por ciclo
  (2025/26: diminuir 1% em relação a 2024/2025)
- Taxa de conclusão
  (2025/26: aumentar em 2% em relação a 2024/2025)
- Taxa de sucesso de qualidade
  (2025/26: aumentar 4% em relação a 2024/25)
- Taxa de abandono
  (Manter 0% de abandono na escolaridade obrigatória)

Neste relatório, são apresentados os resultados de anos letivos consecutivos, por forma a medir a progressão definida nessas metas no que respeita à taxa de sucesso e à taxa de sucesso de qualidade. Para proceder ao tratamento da informação respeitante aos diferentes indicadores estabelecidos, para cada um dos aspetos alvo de avaliação e monitorização, foram utilizados os seguintes procedimentos:

Resultados das aprendizagens:

Os dados referentes à avaliação sumativa interna dos alunos foram retirados no Programa Inovar, para todas as disciplinas e anos de escolaridade do 1º ao 12º ano do Ensino Regular, para além da consulta das atas de conselho de turma de avaliação do final de cada semestre. Salienta-se que o número total de alunos em cada disciplina se refere apenas ao número de alunos efetivamente avaliados.

No preenchimento das estatísticas, a designação **"% Sucesso**" a cada disciplina é referente à percentagem de alunos que obtiveram classificações:

- no 1º ciclo com as menções de Suficiente, Bom e Muito Bom;
- nos 2.º e 3.º Ciclos com níveis de 3, 4 e 5;
- no Ensino Secundário, com classificações iguais ou superiores a 10 valores.

A designação **"% Qualidade Sucesso**" a cada disciplina é determinada:

- no 1º ciclo com as menções de Bom e Muito Bom do universo de alunos que tem menção de Suficiente, Bom ou Muito Bom;
- nos 2.º e 3.º Ciclos com níveis de 4 e 5 do universo de alunos com níveis iguais ou superiores a 3;
- no Ensino Secundário, com classificações iguais ou superiores a 14, no universo de alunos com classificação superior ou igual a 10 valores.

Ainda quanto ao Ensino Secundário, as análises de sucesso e de qualidade de sucesso baseiam-se sempre nas classificações atribuídas no presente ano letivo, 2025-2026. A análise da evolução dos resultados escolares dos alunos não contempla as disciplinas do ensino articulado. Salienta-se que relativamente à turma do Percurso Formativo Próprio (12ºE) a análise é feita relativamente ao mesmo grupo de alunos.

Após a análise de cada um dos conjuntos de resultados são apresentadas estratégias de melhoria apontadas em departamento.

Relativamente ao Ensino Profissional, considera-se importante proceder ao levantamento da taxa de conclusão modular de cada curso, bem como a média global do conjunto de módulos/UFCD realizados.

O presente relatório inclui uma sinopse da monitorização realizada pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) que reporta a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva,

Este relatório integra ainda o conjunto de projetos desenvolvidos no Agrupamento durante o presente ano letivo, bem como os seus pontos fortes, aspetos a melhorar e sugestões de melhoria na sua implementação e sugestões de novos projetos.

E, por fim, são elencadas as atividades realizadas no âmbito das Bibliotecas Escolares (por área de literacia e por área curricular e extracurricular), bem como o número de alunos e docentes envolvidos e o balanço do nível de impacto de cada uma das atividades.

Eixo I - Área Pedagógica

RESULTADOS DAS APRENDIZAGENS 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Evolução dos resultados escolares 1º ano de escolaridade

DISCIPLINAS	Ano letivo 2024/2025 2º semestre			Ano letivo 2025/2026 2º semestre			Meta aumentar 4%
	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Variação percentual taxa de QS
Português	253	82,6	65,6	253	87,4	71,5	9,0
Matemática	253	88,9	69,8	253	90,5	79,0	13,2
Estudo do Meio	253	96,4	86,9	253	96,0	92,2	6,1
Expressão Artística Educação Física	253	99,2	74,5	253	98,8	84,0	12,8
Apoio ao Estudo	253	94,1	69,3	253	95,7	76,4	10,3
Oferta Complementar	253	98,0	71,8	252	98,8	83,1	15,7
Cidadania e Desenvolvimento	252	99,6	69,7	252	99,2	83,6	19,9

Evolução dos resultados escolares 2º ano de escolaridade

DISCIPLINAS	Ano letivo 2024/2025 2ºsemestre			Ano letivo 2025/2026 2ºsemestre			Meta aumentar 4%
	N.º Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	N.º Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Variação percentual taxa de QS
Português	268	82,1	62,3	262	86,3	62,4	0,2
Matemática	268	89,6	63,3	263	87,8	70,6	11,5
Estudo do Meio	267	98,5	79,1	262	93,5	73,5	- 7,1
Educação Artística e Educação Física	266	99,2	83,3	262	100,0	76,3	- 8,4
Apoio ao Estudo	267	95,1	60,6	262	95,4	58,0	4,3
Cidadania e Desenvolvimento	266	98,5	74,4	261	99,2	71,0	- 4,6
Oferta Complementar	267	98,1	69,1	262	100,0	61,5	- 11,0

Evolução dos resultados escolares 3º ano de escolaridade

DISCIPLINAS	Ano letivo 2024/2025 2ºsemestre			Ano letivo 2025/2026 2.º semestre			Meta aumentar 4%
	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Variação percentual taxa de QS
Português	241	96,3	65,9	271	88,9	60,6	- 8,0
Matemática	243	95,5	69,0	271	92,3	68,0	-1,4
Inglês	227	100,0	75,3	259	98,5	70,2	-6,8
Estudo do Meio	243	97,5	88,2	271	98,2	82,3	-6.7
Educação Artística Educação Física	243	100,0	88,5	271	99,6	84,4	-4,6
Apoio ao Estudo	243	98,8	70,4	271	94,1	70,6	0,3
Cidadania e Desenvolvimento	243	100	81,1	271	99,6	85,2	5,1
Oferta complementar	243	100	77,4	271	99,3	82,9	7,1

Evolução dos resultados escolares 4º ano de escolaridade

DISCIPLINAS	Ano letivo 2024/2025 2ºsemestre			Ano letivo 2025/2026 2.º semestre			Meta aumentar 4%
	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	N.º alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Variação percentual taxa de QS
Escrevilendo	257	98,1	70,2	256	95,7	69,0	1,7
Português	257	94,6	59,7	256	96,5	73,3	22,8
Matemática	257	94,2	65,7	256	96,9	74,2	12,9
Inglês	257	99,6	72,3	254	99,2	80,2	10,9
Estudo do Meio	257	98,8	70,1	255	100	90,2	28,7
Educação Artística Educação Física	257	100	86,4	255	99,2	74,7	-13,5
Apoio ao Estudo	257	100	69,6	254	100	80,3	15,4
Cidadania e Desenvolvimento	257	100	84,0	255	100	82,4	-1,9
Oferta Complementar	257	98,1	70,2	256	95,7	69,0	-1,7

Quanto à taxa de sucesso, os valores registados encontram-se em níveis globalmente satisfatórios, acima dos 86% para todos os anos de escolaridade do 1º Ciclo. Quanto à meta da qualidade de sucesso do PE foi plenamente atingida no 1ºano, parcialmente atingida no 4º ano de escolaridade, no 2º, apenas à disciplina de Matemática e no 3ºano às disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Oferta complementar.

Globalmente, os resultados obtidos no 1º Ciclo podem considerar-se satisfatórios, podendo ainda melhorar no que à qualidade de sucesso diz respeito.

ESCREVILENDO – 1º Ciclo

A área do Escrevilendo, desenvolvida no 1.º Ciclo, mobiliza aprendizagens essenciais de todas as áreas disciplinares. Tem como objetivo geral promover a articulação de saberes de forma integradora, evidenciando a unicidade do conhecimento. Assim, pretende ser uma área promotora da flexibilização do conhecimento, proporcionando aos alunos a oportunidade de serem agentes ativos na construção e os domínios, de natureza diferente e que abarcam áreas do desenvolvimento integral, de acordo com o PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória). Destacam-se as TIC, como uma área muito útil no Escrevilendo, pois permite a realização de trabalhos interdisciplinares muito significativos, proporcionando, por sua vez, aprendizagens também elas, significativas. A utilização dessas tecnologias pode potencializar o ensino e a aprendizagem, proporcionando um ambiente mais interativo, dinâmico e estimulante para os alunos. As TIC oferecem diversas ferramentas que auxiliam no desenvolvimento das competências de leitura e escrita, transformam a aprendizagem da Matemática, tornando-a mais visual e interativa e enriquecem o ensino do Estudo do Meio, permitindo uma abordagem mais exploratória e investigativa. Aplicações e plataformas digitais e de aprendizagem motivam os alunos para a procura do conhecimento, porque a fazer, a pesquisar, a criar e a partilhar estão a aprender. O uso das TIC torna a aprendizagem mais atraente e motivadora para os alunos, tornando-os mais autónomos, permitindo a exploração dos conteúdos ao seu próprio ritmo e ajudam alunos com necessidades educativas especiais a participarem de forma mais ativa e eficaz no processo de aprendizagem.

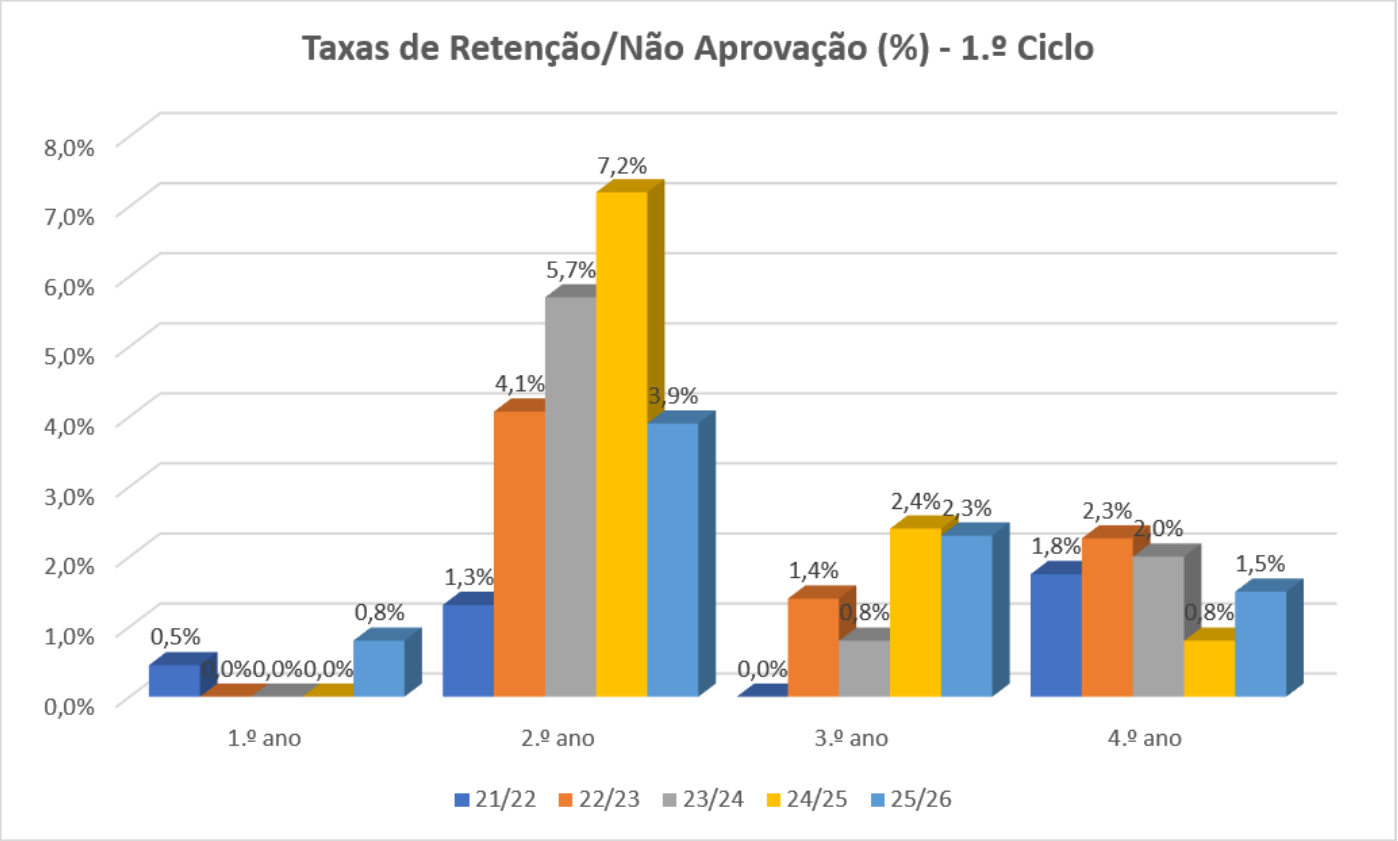
Em resumo, a integração das TIC no currículo do 1.º Ciclo aliada ao desenvolvimento de projetos significativos, é essencial para promover um ambiente educativo mais rico, diversificado e adaptado às necessidades dos alunos, facilitando a construção do conhecimento de forma significativa e contextualizada.

Relativamente à autoavaliação dos alunos, verifica-se que a maioria dos mesmos tem consciência do seu desempenho e que diversificam as estratégias para desenvolverem os projetos. A proximidade entre professor/aluno, neste nível de ensino, permite a existência de feedback e

acompanhamento contínuo, constituindo uma mais-valia para todo o processo de desenvolvimento de aprendizagens e autonomia.

Tendo em atenção estes resultados e os níveis atribuídos nas diferentes disciplinas, concluímos que os objetivos gerais e específicos relacionados com esta área foram atingidos de forma satisfatória.

SÍNTESE DO 1º CICLO



No 1.º ano, a taxa de retenção passou de 0,0% para 0,8%, verificando-se um aumento de 0,8 pontos percentuais, o que representa um agravamento da situação. Deste modo, a meta definida no Projeto Educativo não foi atingida.

No 2.º ano, a taxa de retenção diminuiu de 7,2% para 3,9%, correspondendo a uma redução relativa de aproximadamente 45,8%. Esta diminuição supera largamente a meta estabelecida de redução de, pelo menos, 1%, pelo que o objetivo foi claramente alcançado.

No 3.º ano, a taxa de retenção passou de 2,4% para 2,3%, o que corresponde a uma redução relativa de cerca de 4,2%. Apesar de a diminuição ser pouco expressiva em termos absolutos (0,1 pontos percentuais), verifica-se uma redução superior a 1% em termos relativos, pelo que a meta definida no Projeto Educativo foi atingida.

Relativamente ao 4.º ano, a taxa de não aprovação aumentou de 0,8% para 1,5%, o que se traduz numa diminuição da taxa de aprovação, quando o objetivo definido era o seu aumento em, pelo menos, 2%. Assim, os resultados obtidos evidenciam um afastamento da meta prevista, pelo que o objetivo não foi alcançado.

2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Evolução dos resultados escolares 5º ano de escolaridade

DISCIPLINAS	Ano letivo 2024/2025 2ºsemestre			Ano letivo 2025/2026 2.º semestre			Meta aumentar 4%
	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Variação percentual taxa de QS
Cidadania e Desenvolvimento	270	100	70,7	295	99,3	69,6	- 2,0
Ciências Naturais	270	97,4	64,6	295	92,2	60,3	- 7,0
Educação Física	273	99,6	72,4	296	99,7	67,1	- 7,0
EMR	213	100	87,8	191	100,0	94,8	8,0
Educação Musical	247	100	70,4	269	99,6	75,7	8,0
Educação Tecnológica	244	100	63,1	269	100	62,5	- 1,0
Educação Visual	272	100	63,2	296	100	61,8	- 2,0
História e Geografia de Portugal	270	92,6	58,8	295	93,6	66,7	13
Inglês 1	271	94,5	62,9	296	87,8	47,7	- 24
Matemática	270	80,4	49,8	295	76,6	44,7	- 10
Português	263	97,3	59,4	289	94,1	41,5	- 30
PLNM	7	100	14,3	6	100	33,3	133
TIC	245	98,0	66,7	268	99,6	75,7	13

A análise comparativa dos resultados do 5.º ano evidencia uma manutenção global de taxas de sucesso elevadas, verificando-se, contudo, comportamentos distintos entre disciplinas no que respeita quer à taxa de sucesso quer à qualidade do sucesso.

Tendência global

- A taxa de sucesso manteve-se superior a 90% na maioria das disciplinas, com exceção das disciplinas de Inglês (87,8%) e Matemática (76,6%).
- A qualidade do sucesso apresentou comportamentos diferenciados, verificando-se melhorias significativas em algumas disciplinas e decréscimos relevantes noutras.
- Registou-se um aumento do número de alunos avaliados relativamente ao ano letivo anterior, fator que deverá ser considerado na análise comparativa dos resultados.

Disciplinas com melhoria simultânea da taxa de sucesso e da qualidade do sucesso

- **História e Geografia de Portugal**
  Taxa de sucesso: 92,6% → 93,6% (+1,0 pp)
  Qualidade do sucesso: 58,8% → 66,7% (+7,9 pp)
- **TIC**
  Taxa de sucesso: 98,0% → 99,6% (+1,6 pp)
  Qualidade do sucesso: 66,7% → 75,7% (+9,0 pp)

Disciplinas com melhoria da qualidade do sucesso, apesar da estabilidade ou da ligeira diminuição da taxa de sucesso

- **EMR**
  Taxa de sucesso: 100,0% → 100,0% (=)
  Qualidade do sucesso: 87,8% → 94,8% (+7,0 pp)
- **Educação Musical**
  Taxa de sucesso: 100,0% → 99,6% (−0,4 pp)
  Qualidade do sucesso: 70,4% → 75,7% (+5,3 pp)
- **PLNM** (resultado a interpretar com prudência devido ao reduzido número de alunos avaliados)
  Taxa de sucesso: 100,0% → 100,0% (=)
  Qualidade do sucesso: 14,3% → 33,3% (+19,0 pp)

Disciplinas com melhoria da taxa de sucesso, mas descida da qualidade do sucesso

- **Educação Física**
  Taxa de sucesso: 99,6% → 99,7% (+0,1 pp)
  Qualidade do sucesso: 72,4% → 67,1% (−5,3 pp)

Disciplinas com descida ou manutenção da taxa de sucesso e descida da qualidade do sucesso

- **Cidadania e Desenvolvimento**
  Taxa de sucesso: 100,0% → 99,3% (−0,7 pp)
  Qualidade do sucesso: 70,7% → 69,6% (−1,1 pp)
- **Ciências Naturais**
  Taxa de sucesso: 97,4% → 92,2% (−5,2 pp)
  Qualidade do sucesso: 64,6% → 60,3% (−4,3 pp)
- **Educação Tecnológica**
  Taxa de sucesso: 100,0% → 100,0% (=)

Qualidade do sucesso: 63,1% → 62,5% (−0,6 pp)

- **Educação Visual**

  Taxa de sucesso: 100,0% → 100,0% (=)

  Qualidade do sucesso: 63,2% → 61,8% (−1,4 pp)

- **Inglês**

  Taxa de sucesso: 94,5% → 87,8% (−6,7 pp)

  Qualidade do sucesso: 62,9% → 47,7% (−15,2 pp)

- **Matemática**

  Taxa de sucesso: 80,4% → 76,6% (−3,8 pp)

  Qualidade do sucesso: 49,8% → 44,7% (−5,1 pp)

- **Português**

  Taxa de sucesso: 97,3% → 94,1% (−3,2 pp)

  Qualidade do sucesso: 59,4% → 41,5% (−17,9 pp)

Síntese – Análise Global da Evolução dos Resultados Escolares – 5.º Ano

A análise comparativa dos resultados escolares do 5.º ano evidencia taxas de sucesso globalmente elevadas, embora se observe uma evolução menos favorável da qualidade do sucesso na maioria das disciplinas. Destacam-se as melhorias registadas em História e Geografia de Portugal, TIC, EMR, Educação Musical e PLNM, contrastando com reduções significativas em Português, Inglês, Matemática e Ciências Naturais. Apesar de a taxa de sucesso se manter globalmente elevada, **verifica-se uma diminuição da qualidade do sucesso** em várias disciplinas, **particularmente nas disciplinas estruturantes do currículo**, evidenciando a necessidade de reforçar estratégias pedagógicas orientadas para a consolidação das aprendizagens e para o aumento da percentagem de alunos que atingem níveis de desempenho mais elevados.

Análise da Meta do Projeto Educativo (PE)

Destacam-se, por terem <u>ultrapassado a meta</u>, as disciplinas de:

- PLNM (14,3% → 33,3%; meta: 14,9% (+18,4 pp))
- História e Geografia de Portugal (58,8% → 66,7%; meta: 61,2% (+5,5 pp))
- TIC (66,7% → 75,7%; meta: 69,4% (+6,3 pp))
- EMR (87,8% → 94,8%; meta: 91,3% (+3,5 pp))
- Educação Musical (70,4% → 75,7%; meta: 73,2% (+2,5 pp))

<u>Não atingiram a meta</u> definida as disciplinas de:

- Português (59,4% → 41,5%; meta: 61,8% (−20,3 pp))
- Inglês (62,9% → 47,7%; meta: 65,4% (−17,7 pp))
- Matemática (49,8% → 44,7%; meta: 51,8% (−7,1 pp33))
- Educação Física (72,4% → 67,1%; meta: 75,3% (−8,2 pp))
- Ciências Naturais (64,6% → 60,3%; meta: 67,2% (−6,9 pp))
- Cidadania e Desenvolvimento (70,7% → 69,6%; meta: 73,5% (−3,9 pp))
- Educação Tecnológica (63,1% → 62,5%; meta: 65,6% (−3,1 pp))
- Educação Visual (63,2% → 61,8%; meta: 65,7% (−3,9 pp))

Importa, contudo, interpretar com prudência os resultados de **PLNM**, atendendo ao reduzido número de alunos avaliados, circunstância que potencia variações percentuais muito expressivas e limita a comparabilidade dos resultados.

A meta relativa ao Eixo I do Projeto Educativo, área Pedagógica: aumentar em 4 % a qualidade de sucesso 2025/2026 relativamente a 2024/2025, <u>não foi cumprida no 5.º ano de escolaridade, com quebras acentuadas em disciplinas estruturantes do currículo</u> como Português, Inglês, Matemática, Ciências Naturais, bem como em Cidadania e Desenvolvimento e Educação Física, contrariando a evolução positiva verificada no ano letivo transato.

Verifica-se que 5 das 13 disciplinas analisadas (38%) cumpriram a meta, enquanto as restantes 8 disciplinas (62%) não alcançaram o objetivo definido. Estes resultados evidenciam um afastamento da meta definida no Projeto Educativo relativamente ao ano letivo anterior, particularmente nas disciplinas estruturantes e de maior peso curricular, justificando a continuidade e o reforço de estratégias pedagógicas orientadas para a promoção da qualidade das aprendizagens.

Evolução dos resultados escolares 6º ano de escolaridade

DISCIPLINAS	Ano letivo 2024/2025 2ºsemestre			Ano letivo 2025/2026 2.º semestre			Meta aumentar 4%
	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Variação percentual taxa de QS
Cidadania e Desenvolvimento	242	99,6	71,8	275	99,3	55,7	- 22

Ciências Naturais	**242**	**98,3**	**58,0**	**275**	**97,5**	**60,8**	**5,0**
Educação Física	**244**	**99,6**	**77,4**	**278**	**98,9**	**67,6**	**-13**
EMR	**162**	**100**	**83,3**	**216**	**100**	**82,9**	**- 0,5**
Educação Musical	**221**	**99,1**	**67,1**	**253**	**100**	**79,1**	**18**
Educação Tecnológica	**219**	**100**	**68,5**	**252**	**100**	**66,7**	**- 3,0**
Educação Visual	**243**	**99,6**	**65,3**	**277**	**100**	**72,2**	**11**
História e Geografia de Portugal	**242**	**93,8**	**54,6**	**275**	**93,1**	**52,0**	**- 5,0**
Inglês I	**242**	**95,9**	**56,5**	**276**	**96,0**	**57,0**	**1,0**
Matemática	**242**	**77,7**	**46,8**	**275**	**78,9**	**59,0**	**26**
Português	**233**	**96,6**	**48,0**	**268**	**98,9**	**44,5**	**-7,3**
Português Língua Não Materna	**9**	**100**	**11,1**	**7**	**100**	**57,1**	**414**
TIC	**219**	**97,7**	**59,3**	**251**	**100**	**72,1**	**22**

A análise comparativa dos resultados do 6.º ano evidencia uma manutenção global de taxas de sucesso elevadas, verificando-se, contudo, comportamentos distintos entre disciplinas no que respeita quer à taxa de sucesso quer à qualidade do sucesso.

Tendência global

- A taxa de sucesso manteve-se superior a 93% na maioria das disciplinas, com exceção da Matemática (78,9%).
- A qualidade do sucesso apresentou comportamentos distintos, registando-se melhorias expressivas em algumas disciplinas e decréscimos significativos noutras.
- Verificou-se um aumento do número de alunos avaliados relativamente ao ano letivo anterior, fator que deverá ser considerado na análise comparativa dos resultados.

Disciplinas com melhoria simultânea da taxa de sucesso e da qualidade do sucesso

- **Matemática**
  - Taxa de sucesso: **77,7% → 78,9% (+1,2 pp)**
  - Qualidade do sucesso: **46,8% → 59,0% (+12,2 pp)**
- **Educação Musical**
  - Taxa de sucesso: **99,1% → 100,0% (+0,9 pp)**
  - Qualidade do sucesso: **67,1% → 79,1% (+12,0 pp)**
- **Educação Visual**
  - Taxa de sucesso: **99,6% → 100,0% (+0,4 pp)**

    - Qualidade do sucesso: **65,3% → 72,2% (+6,9 pp)**
- **TIC**
    - Taxa de sucesso: **97,7% → 100,0% (+2,3 pp)**
    - Qualidade do sucesso: **59,3% → 72,1% (+12,8 pp)**
- **Inglês**
    - Taxa de sucesso: **95,9% → 96,0% (+0,1 pp)**
    - Qualidade do sucesso: **56,5% → 57,0% (+0,5 pp)**

Disciplinas com melhoria da qualidade do sucesso, apesar da estabilidade ou da ligeira diminuição da taxa de sucesso

- **Ciências Naturais**
    - Taxa de sucesso: **98,3% → 97,5% (–0,8 pp)**
    - Qualidade do sucesso: **58,0% → 60,8% (+2,8 pp)**
- **PLNM** *(resultado a interpretar com prudência devido ao reduzido número de alunos avaliados)*
    - Taxa de sucesso: **100,0% → 100,0% (=)**
    - Qualidade do sucesso: **11,1% → 57,1% (+46,0 pp)**

Disciplinas com melhoria da taxa de sucesso, mas descida da qualidade do sucesso

- **Português**
    - Taxa de sucesso: **96,6% → 98,9% (+2,3 pp)**
    - Qualidade do sucesso: **48,0% → 44,5% (–3,5 pp)**

Disciplinas com descida ou manutenção da taxa de sucesso e descida da qualidade do sucesso

- **Cidadania e Desenvolvimento**
    - Taxa de sucesso: **99,6% → 99,3% (–0,3 pp)**
    - Qualidade do sucesso: **71,8% → 55,7% (–16,1 pp)**
- **Educação Física**
    - Taxa de sucesso: **99,6% → 98,9% (–0,7 pp)**
    - Qualidade do sucesso: **77,4% → 67,6% (–9,8 pp)**
- **História e Geografia de Portugal**
    - Taxa de sucesso: **93,8% → 93,1% (–0,7 pp)**
    - Qualidade do sucesso: **54,6% → 52,0% (–2,6 pp)**
- **Educação Tecnológica**

    - Taxa de sucesso: **100,0% → 100,0% (=)**
    - Qualidade do sucesso: **68,5% → 66,7% (–1,8 pp)**
- **EMR**
    - Taxa de sucesso: **100,0% → 100,0% (=)**
    - Qualidade do sucesso: **83,3% → 82,9% (–0,4 pp)**

Síntese - Análise Global da Evolução dos Resultados Escolares – 6.º Ano

A análise comparativa dos resultados escolares do 6.º ano, entre os anos letivos 2024/2025 e 2025/2026, evidencia uma **manutenção global de taxas de sucesso elevadas**, verificando-se que a maioria das disciplinas continua a apresentar percentagens de sucesso superiores a 93%, mantendo-se a Matemática como a disciplina com a taxa de sucesso mais baixa (78,9%), embora com uma ligeira melhoria relativamente ao ano letivo anterior.

Ao nível da **qualidade do sucesso**, verifica-se uma **evolução mais heterogénea**. Destacam-se as melhorias registadas em Matemática, Ciências Naturais, Educação Musical, Educação Visual, TIC e PLNM, coexistindo reduções na qualidade do sucesso em disciplinas como Cidadania e Desenvolvimento, Educação Física, Português, História e Geografia de Portugal, Educação Tecnológica e EMR.

A evolução da **taxa de sucesso** revela um comportamento globalmente estável, observando-se melhorias em várias disciplinas, estabilidade noutras e apenas decréscimos ligeiros nas restantes, sem alterações significativas do desempenho global dos alunos.

Em termos globais, os resultados do 6.º ano evidenciam uma evolução favorável em diversas disciplinas, particularmente naquelas em que se verificou um aumento simultâneo da taxa de sucesso e da qualidade do sucesso. Persistem, contudo, diferenças entre áreas disciplinares que justificam a continuidade da monitorização dos resultados e da implementação de estratégias pedagógicas que favoreçam o aumento sustentado da qualidade das aprendizagens.

Análise da Meta do Projeto Educativo (PE)

Destacam-se, por terem <u>ultrapassado a meta</u>, as disciplinas de:

- **PLNM** (11,1% → 57,1% (meta: 11,5% (+45,5 pp)))
- **Matemática** (46,8% → 59,0% (meta: 48,7% (+10,3 pp)))
- **TIC** (59,3% → 72,1% (meta: 61,7% (+10,4 pp)))
- **Educação Musical** (67,1% → 79,1% (meta: 69,8% (+9,3 pp)))
- **Educação Visual** (65,3% → 72,2% (meta: 67,9% (+4,3 pp)))

- **Ciências Naturais** (58,0% → 60,8% (meta: 60,3% (+0,5 pp)))

evidenciando uma evolução da qualidade do sucesso igual ou superior à estabelecida no Projeto Educativo.

<u>Não atingiram a meta</u> definida as disciplinas de:

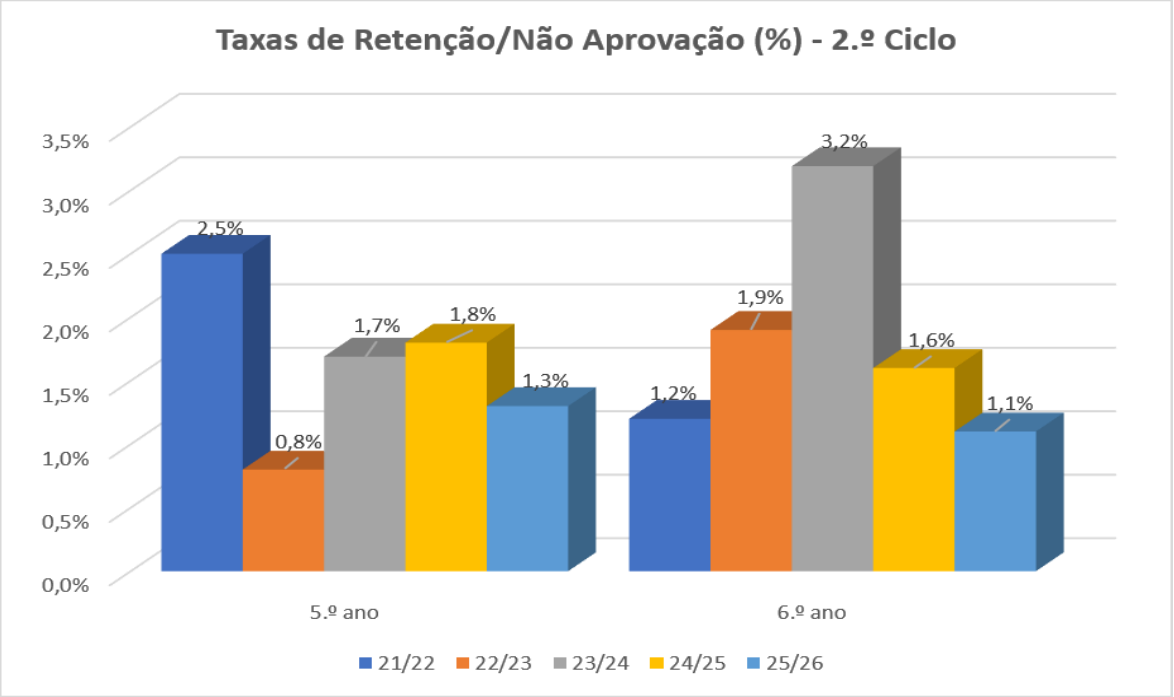
- **Cidadania e Desenvolvimento** (71,8% → 55,7% (meta: 74,7% (-19,0 pp)))
- **Educação Física** (77,4% → 67,6% (meta: 80,5% (-12,9 pp)))
- **Português** (48,0% → 44,5% (meta: 49,9% (-5,4 pp)))
- **História e Geografia de Portugal** (54,6% → 52,0% (meta: 56,8% (-4,8 pp)))
- **Educação Tecnológica** (68,5% → 66,7% (meta: 71,2% (-4,5 pp)))
- **EMR** (83,3% → 82,9% (meta: 86,6% (-3,7 pp)))
- **Inglês** (56,5% → 57,0% (meta: 58,8% (-1,8 pp)))

sendo que, no caso de **Inglês**, embora se tenha verificado uma melhoria da qualidade do sucesso, esta revelou-se inferior aos 4% previstos.

Importa, contudo, interpretar com prudência os resultados de **PLNM**, atendendo ao reduzido número de alunos avaliados, circunstância que potencia variações percentuais muito expressivas e limita a comparabilidade dos resultados.

Relativamente à **Meta do Eixo I do Projeto Educativo – Área Pedagógica**, que prevê o **aumento de 4% da qualidade do sucesso em 2025/2026 relativamente a 2024/2025**, verifica-se que, no **6.º ano de escolaridade**, a meta foi atingida em **6 das 13 disciplinas analisadas (46%)**, enquanto as restantes **7 disciplinas (54%)** não alcançaram o objetivo definido. **A meta do Projeto Educativo não foi globalmente atingida no 6.º ano**, embora se registem evoluções positivas relevantes em várias disciplinas.

SÍNTESE DO 2ºCICLO



A análise dos resultados dos anos letivos 2024/2025 e 2025/2026 permite avaliar o grau de concretização das metas definidas no Projeto Educativo.

No 5.º ano, a meta estabelecida consistia na redução da taxa de retenção em 1%. Verificou-se uma diminuição da taxa de retenção de 1,8% para 1,3%, correspondendo a uma redução de 0,5 pontos percentuais, o que representa uma diminuição relativa de cerca de 27,8% face ao ano letivo anterior. Assim, verifica-se uma evolução muito positiva, tendo a meta definida no Projeto Educativo sido amplamente superada.

No 6.º ano, a meta estabelecida no Projeto Educativo consistia no aumento da taxa de conclusão em 2%. Verificou-se um aumento da taxa de conclusão de 98,4% para 98,9%, correspondente a um acréscimo de 0,5 pontos percentuais, o que representa um aumento relativo de cerca de 0,5% face ao ano letivo anterior. Assim, apesar da evolução positiva registada, a meta definida no Projeto Educativo não foi atingida.

ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES (2.º Ciclo)

Da análise das propostas de melhoria apresentadas pelos diferentes departamentos curriculares, destacam-se algumas estratégias convergentes, transversais às diferentes disciplinas e aos 5.º e 6.º anos de escolaridade:

Reforço da Consolidação das Aprendizagens Essenciais

- Consolidação das aprendizagens essenciais e dos conteúdos estruturantes, através de atividades sistemáticas e contextualizadas, incidindo particularmente na recuperação de pré-requisitos, no desenvolvimento das competências de leitura, escrita, comunicação,

interpretação, cálculo e resolução de problemas, conforme referido nas disciplinas de Português, Inglês, Matemática, Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal.

- Desenvolvimento de competências de raciocínio, interpretação da informação, comunicação e literacias específicas das diferentes disciplinas, promovendo aprendizagens mais consistentes e significativas.
- Promoção de hábitos de trabalho, estudo, organização e autonomia, favorecendo uma participação mais ativa e responsável dos alunos no seu processo de aprendizagem e o desenvolvimento da autorregulação das aprendizagens, conforme evidenciado nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática.

Implementação de Estratégias Pedagógicas Diferenciadas e Metodologias Ativas

- Intensificação da diferenciação pedagógica, através da adaptação das tarefas, recursos e níveis de apoio aos diferentes ritmos e perfis de aprendizagem, privilegiando o acompanhamento individualizado e o trabalho em pequenos grupos, conforme referido nas disciplinas de Matemática, Ciências Naturais e Educação Física.
- Promoção de metodologias ativas, práticas, experimentais, investigativas, colaborativas e artístico-musicais, favorecendo aprendizagens mais significativas e o envolvimento dos alunos, conforme evidenciado nas disciplinas de Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal, Educação Musical, Português e Inglês.
- Diversificação das estratégias pedagógicas através da utilização de recursos digitais, atividades interativas, vídeos educativos, gamificação e outros recursos tecnológicos, conforme referido nas disciplinas de Português, Inglês e História e Geografia de Portugal.

Reforço da Monitorização das Aprendizagens, Avaliação Formativa e Feedback

- Reforço da monitorização contínua das aprendizagens, permitindo identificar precocemente dificuldades e reajustar a intervenção pedagógica, conforme referido nas disciplinas de Ciências Naturais e Matemática.
- Consolidação das práticas de avaliação formativa, do feedback sistemático e da autorregulação, promovendo uma maior consciência dos alunos relativamente ao seu percurso de aprendizagem, conforme evidenciado nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática.
- Monitorização regular do impacto e da eficácia das estratégias implementadas, reajustando as práticas pedagógicas sempre que necessário.

Reforço da Articulação Curricular e da Organização Pedagógica

- Reforço da articulação vertical entre o 1.º e o 2.º ciclo, promovendo uma maior continuidade curricular e uma transição mais sustentada entre ciclos, conforme referido nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais.

- Promoção do trabalho colaborativo entre docentes, favorecendo a definição de estratégias comuns de intervenção e a partilha de práticas pedagógicas, particularmente no âmbito da articulação curricular.
- Reorganização da gestão curricular e reforço da planificação das aprendizagens, privilegiando uma distribuição dos conteúdos que permita maior consolidação e recuperação ao longo do ano letivo.

Reforço das Medidas de Apoio às Aprendizagens e das Condições Organizacionais

- Reforço dos recursos humanos e das medidas de apoio às aprendizagens, designadamente através da coadjuvação, assessoria em sala de aula, apoios educativos e desdobramento de turmas, conforme proposto pelos Departamentos de Línguas e de Matemática e Tecnologias.
- Sensibilização dos alunos e dos encarregados de educação para a importância do empenho, das atitudes e dos hábitos de trabalho no sucesso escolar.
- Promoção de uma organização equilibrada do serviço docente, evitando a concentração de múltiplos níveis de ensino no mesmo professor e favorecendo melhores condições para o acompanhamento dos alunos.

Balanço Oficina Comunicar com o Digital – 5º e 6º anos

No quinto ano, foram desenvolvidas as atividades previstas na planificação da oficina Comunicar com o Digital, tendo sido inicialmente trabalhado o tema “Regras para comunicar de forma eficaz (oral, escrita e online)” e de utilização dos equipamentos informáticos; seguiu-se o tema:1 - “Quem sou eu?” e, integrado no tema aglutinador do agrupamento, o tema 2 - “Continuar a Sentir Portugal”, com especial enfoque no estudo do património português de tradição oral.

Os conteúdos trabalhados na oficina estiveram estreitamente ligados às disciplinas que a integram. A nível do Português, foram trabalhados textos de tipologia variada no referente à redação e aperfeiçoamento de texto, bem como à produção oral. O trabalho de pesquisa realizado serviu de base para a concretização de atividades que tinham como suporte ferramentas digitais como o *Google Docs*, *Google Slides*, *Canva*, entre outras, cuja avaliação foi canalizada para as disciplinas de Português (Oralidade, Escrita) e Tecnologias da Informação e Comunicação. Quanto à disciplina de Inglês, na oficina privilegiaram-se atividades associadas à comunicação e linguagem, vocabulário e celebração de festividades. No que se refere à disciplina de TIC, foram desenvolvidas as aprendizagens essenciais previstas para o 5º ano de escolaridade. Privilegiou-se o trabalho de par/grupo de forma a promover o espírito de interajuda e de colaboração entre pares, sendo a maioria das tarefas a realizar orientadas por guiões previamente fornecidos aos alunos, de modo a promover o desenvolvimento da autonomia e capacidade de resolução de problemas. Verificou-se que, de um modo geral, os alunos realizaram as tarefas propostas com interesse e empenho.

No sexto ano, iniciou-se com o tema 0: “Recomeço” (Regras de comunicação oral e de utilização de equipamentos informáticos). Seguidamente, foram desenvolvidos o tema 1: “Património Nacional” e o tema 2 “Nós e os outros”. Os alunos fizeram pesquisa e recolha de imagens e elaboraram diferentes tipos de texto em português (texto publicitário, narrativo, roteiro e postal) e em inglês (postal e narrativo). Trabalharam em grupo e individualmente, usando diversos equipamentos (computador, *tablet e smartphones*) e recorreram a diferentes ferramentas como: processador de texto (*Word/Google Docs*), *Google Slides*, *Canva, Genially* e *Avatar Maker.* No que concerne ao tema dois, os alunos desenvolveram, com empenho e interesse, projetos sobre o tema “Continuar a Sentir Portugal”. Pesquisaram e exploraram as características culturais/tradicionais de Portugal em termos linguísticos, arquitetónicos, musicais e gastronómicos, bem como os símbolos e personalidades nacionais.

Os alunos de quinto e sexto ano responderam a diversos questionários no *Google Forms* e fizeram apresentações orais e no âmbito da festividade “*St. Valentine´s Day*”, os alunos do 2º Ciclo criaram e trocaram postais digitais, via correio eletrónico.

Ao longo do ano foi necessário proceder a reajustes, devido a constrangimentos surgidos (falta de rede WiFi que possibilite o trabalho simultâneo nas diferentes turmas; falhas de rede - EBFP) e à necessidade de adequar as atividades aos meios existentes (equipamentos informáticos insuficientes e/ou obsoletos – EBFP e sala 6 da EBAA) e a cada grupo turma (alunos com baixa autonomia para a realização das tarefas propostas e com muitas dificuldades ao nível da organização). Contudo, os alunos mostraram sempre interesse pelas atividades propostas empenhando-se na resolução de problemas e na procura de soluções. Considera-se, ainda, um constrangimento o número reduzido de alunos com Kit Digital atribuído.

Foram desenvolvidos 136 projetos interdisciplinares (73 no quinto e 63 no sexto ano), sendo uma média de 6 projetos nas turmas de 5.º ano e de 5 nas de 6.º ano. Na ótica dos alunos, a percentagem de uso de linguagens verbais multimodais foi de 78% e na dos docentes de 75%. O grau de envolvimento dos alunos no desenvolvimento das suas aprendizagens foi classificado em 76%, tendo sido implementados cenários de aprendizagem interdisciplinar colaborativos alinhados com as áreas de competência do PASEO em 100% das turmas.

É de realçar que, nas disciplinas de Português e de Inglês (5.º e 6.º anos) e TIC (6.º ano), nem todos os domínios são trabalhados/avaliados na oficina.

Os alunos responderam aos questionários inicial e final sobre as oficinas que lhes foram propostos. A análise comparativa entre as respostas/resultados foi inviabilizada pelo facto de o número de respostas ser consideravelmente diferente (1496 no inicial e 1302 no final) e o modelo de análise apresentado ser distinto. Contudo, foi possível concluir que o uso de ferramentas digitais passou de 89% para 94%, que a regra de utilização segura da internet subiu de 59% para 72% bem como o respeito pelas regras do uso de internet segura subiu de 76,5% para 79%. Os alunos referem

como aspeto preferencial o trabalho em grupo/pares embora também destaquem a falta de colaboração de alguns colegas e a dificuldade na distribuição de tarefas.

As equipas pedagógicas referiram como aspetos positivos:

- aplicação e maior desenvolvimento das aprendizagens desenvolvidas nas disciplinas agregadas;
- envolvimento dos alunos nas tarefas propostas;
- trabalho colaborativo entre pares;
- desenvolvimento das competências digitais dos alunos;
- utilização / conhecimento de novas ferramentas digitais;
- manter a aplicação de questionários de autoavaliação após cada tarefa.

Como aspetos a melhorar foi referido:

- equipamentos informáticos insuficientes e/ ou obsoletos;
- dar a conhecer os trabalhos desenvolvidos em Oficina, na página do agrupamento, na
- revista, nas redes sociais…
- falhas de rede;
- pouco envolvimento e espírito colaborativo da parte de alguns alunos;
- o inquérito inicial aplicado não possibilita a análise comparativa ao nível da aquisição de competências associadas às disciplinas agregadas na oficina.

Tendo em conta que as Equipas Pedagógicas sofrerão alterações significativas, considera-se que a reformulação das planificações para o próximo ano letivo deverá ser feita no início do mesmo, de forma a que se possa proceder à consulta das novas equipas e dos alunos, tendo por base o novo Tema Aglutinador: “Viver valores”.

Balanço Global da Oficina Curiosidade, Conhecimento e Capacitação (C^3) (5º, 6º e 7º anos de escolaridade)

A Oficina Curiosidade, Conhecimento e Capacitação (C^3), constitui um espaço de aprendizagem interdisciplinar que promove a articulação curricular através de uma pedagogia de projeto mobilizando metodologias ativas e diversificadas, centradas na participação dos alunos enquanto protagonistas do seu desenvolvimento adquirindo competências essenciais ao longo do percurso escolar de modo a terem a capacidade de os selecionar, adaptar, refutar a nível pessoal, quer a médio, quer a longo prazo (autorregulação).

As equipas pedagógicas reconheceram o seu contributo para o reforço do trabalho colaborativo, da interdisciplinaridade, da criatividade, da autonomia, das competências digitais e da ligação entre a escola e a comunidade.

Embora os projetos constituam o elemento mais visível da oficina, foi no desenvolvimento de competências como a natureza colaborativa, a cooperação, a responsabilização, a organização do trabalho, a gestão do

tempo, a persistência e a autorregulação, que nem sempre emergiam em contextos de ensino tradicional, evidenciam-se agora como dinâmica essencial num trabalho de inovação em alguns dos resultados educativos mais relevantes (avaliação formativa).
A diversidade de metodologias, de tarefas, de formas de participação e de produtos finais permitiu que todos os alunos encontrassem oportunidades para participar, aprender e contribuir para o trabalho comum, respeitando os seus diferentes ritmos, interesses, capacidades e perfis de aprendizagem - inclusão.
A monitorização permitiu ainda identificar oportunidades de melhoria ao nível da organização da Oficina, nomeadamente no reforço dos recursos materiais e tecnológicos, na adequação dos espaços, na simplificação dos instrumentos de planificação e monitorização e na estabilidade das equipas pedagógicas.
A reflexão contínua e conjunta (professor/aluno) tornou-se uma base sólida para o sucesso educativo.

ARTICULAÇÃO VERTICAL E HORIZONTAL

A Oficina C³ foi um espaço privilegiado de articulação curricular entre diferentes disciplinas, mobilizando aprendizagens essenciais em torno de projetos comuns. O trabalho colaborativo desenvolvido pelas equipas pedagógicas permitiu planificar, implementar e monitorizar estratégias conjuntas, favorecendo uma abordagem integrada do currículo, a diversificação das metodologias de ensino e aprendizagem e uma maior coerência na intervenção educativa. Promoveu igualmente a articulação entre diferentes contextos de aprendizagem, aproximando a escola, a família e a comunidade (entidades locais) o que contribuiu para contextualizar as aprendizagens, reforçar o seu significado e aumentar o envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas.

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO

Pontos positivos

A monitorização realizada pelas equipas educativas permitiu identificar um conjunto de aspetos que evidenciam o contributo da Oficina C³ para a inovação das práticas pedagógicas, a melhoria das aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos. Destacam-se, em particular, os seguintes:

- Implementação de metodologias ativas e diversificadas, centradas na participação dos alunos, na resolução de problemas e no desenvolvimento de projetos;
- Consolidação da interdisciplinaridade, através da articulação de conteúdos, competências e aprendizagens essenciais de diferentes disciplinas, promovendo uma abordagem integrada do currículo, reforçando o trabalho colaborativo entre docentes;
- Desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico, da criatividade, da capacidade de iniciativa, da resolução de problemas e das competências digitais, favorecendo uma participação mais ativa dos alunos no seu processo de aprendizagem promovendo a cooperação;
- Consolidação de práticas de diferenciação pedagógica e de avaliação formativa, permitindo um acompanhamento contínuo das aprendizagens e uma intervenção mais ajustada às necessidades dos alunos;
- Integração de recursos digitais e das salas TIC como suporte ao desenvolvimento dos projetos e à

diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem;

- Articulação entre a teoria e a prática, promovendo aprendizagens mais contextualizadas, significativas e transferíveis para diferentes contextos;
- Incentivo à participação dos alunos em projetos e iniciativas de cidadania, reforçando a ligação entre a escola, as famílias e a comunidade, através do envolvimento dos encarregados de educação, da apresentação pública dos trabalhos e do estabelecimento de parcerias com entidades locais;
- Desenvolvimento de uma cultura de monitorização, reflexão e melhoria contínua das práticas pedagógicas.

Pontos negativos e constrangimentos

- A estrutura e a extensão do Guião do Projeto (Professor/Aluno) e do Guião do Aluno (instrumentos de planificação e acompanhamento dos projetos);
- O funcionamento da Oficina C3 nas salas TIC, embora muito vantajoso, condicionou a gestão dos tempos e espaços destinados às componentes de Educação Visual e Educação Tecnológica;
- Falta de espaços nas salas da oficina destinados à organização e arrumo dos materiais necessários aos projetos;
- Meios informáticos insuficientes nas turmas com maior número de alunos, nomeadamente nas turmas do 6º ano.

Aspetos a melhorar

Foram identificados alguns aspetos cuja consolidação poderá reforçar a eficácia da Oficina C³ e contribuir para a melhoria da sua implementação. Destacam-se os seguintes:

- Estrutura e complexidade dos instrumentos de planificação, acompanhamento e monitorização da Oficina;
- Autonomia pedagógica das equipas educativas na elaboração de ferramentas de monitorização adaptadas à realidade da turma;
- Recursos materiais, tecnológicos e espaços apropriados para o desenvolvimento dos projetos e para a organização dos materiais das oficinas;
- Estabilidade das equipas pedagógicas.

Recomendações

Com base na monitorização realizada e na reflexão desenvolvida pelas equipas pedagógicas, recomenda-se:

- Definir, no início do ano letivo, objetivos e indicadores de monitorização alinhados com os objetivos e metas do Plano de Inovação;
- Reforçar a autonomia das equipas pedagógicas, disponibilizando instrumentos flexíveis de planificação e monitorização, adaptáveis às características das turmas, dos projetos e dos respetivos contextos

educativos;

- Melhorar os recursos materiais, tecnológicos e os espaços destinados à oficina;
- Promover a estabilidade das equipas pedagógicas e a continuidade dos pares educativos;
- Desenvolver competências de autonomia, cooperação, responsabilidade, organização e autorregulação dos alunos;
- Fortalecer a articulação entre a escola, as famílias e a comunidade, ampliando as parcerias;
- Incentivar a partilha de ferramentas e estratégias pedagógicas entre as equipas pedagógicas;
- Consolidar uma cultura de monitorização, reflexão e melhoria contínua, sustentada nas evidências recolhidas.

CONCLUSÃO

A Oficina C³ evidenciou que a metodologia de trabalho de projeto promove a articulação curricular e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cognitivas essenciais às aprendizagens. A sua principal mais-valia reside no processo educativo, que fomenta a autonomia, a responsabilidade, a cooperação, a persistência e a autorregulação, mais do que nos produtos finais.

Enquanto medida promotora da Educação Inclusiva, a Oficina C³ cria oportunidades para a participação de todos os alunos, valorizando a diversidade de ritmos, capacidades e interesses e reforçando uma cultura de cooperação e respeito pela diferença.

Constitui, assim, um contexto privilegiado para formar alunos mais autónomos, responsáveis, críticos, empáticos e participativos, preparados para os desafios de uma sociedade em constante mudança. Simultaneamente, promoveu uma maior proximidade entre os docentes, fortalecendo práticas de colaboração ética, profissional e ativa.

3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Evolução dos resultados escolares 7º ano de escolaridade

DISCIPLINAS	Ano letivo 2024/2025 2.º semestre			Ano letivo 2025/2026 2.º semestre			Meta aumentar 4%
	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Variação percentual taxa de QS
Ciências Naturais	257	96,5	54,4	270	95,2	47,1	- 13
Complemento de Ed. Artística	236	99,6	79,1	246	98,8	68,7	- 13
Educação Física	257	98,1	72,6	271	98,5	67,8	- 7,0
EMR	191	100	93,2	167	100	89,8	- 4,0
Educação Visual	236	98,3	77,6	249	96,4	72,5	- 7,0
Físico-Química	256	98,0	53,8	270	97,0	43,9	- 18
Geografia	258	81,0	40,2	270	78,5	42,5	6,0
História	256	84,8	54,4	270	96,7	55,2	1,0
Inglês 1	257	89,1	57,2	269	88,5	50,8	- 11
Espanhol	32	100	75,0	53	100	71,7	- 4,0
Francês 2	225	88,4	62,8	217	91,7	48,7	- 22
Matemática	257	75,5	42,3	271	80,8	46,1	9,0
Português	250	86,0	32,1	259	87,3	40,7	27
PLNM	7	100	42,9	11	100	45,5	6,0
TIC	236	95,8	61,9	246	100	69,9	13

A análise da evolução dos resultados escolares do 7.º ano de escolaridade, referente ao 2.º semestre dos anos letivos de 2024/2025 e 2025/2026, permite identificar tendências relevantes ao nível da taxa de sucesso e da qualidade do sucesso nas diferentes disciplinas.

No **2.º semestre** os resultados globais do **7.º ano** comparativamente ao ano letivo transato revelam uma ligeira evolução positiva, com melhorias generalizadas na taxa de sucesso e qualidade de sucesso em algumas disciplinas. Assim, das **15 disciplinas** analisadas, **6 registaram um aumento da taxa de sucesso** em comparação com o ano letivo anterior e **3 mantêm uma taxa de sucesso de 100%** (EMR, Espanhol e PLNM). Em relação à **descida na taxa de sucesso, ocorreu em 6 disciplinas**. Relativamente à **taxa de sucesso**, apesar de a maioria das disciplinas manterem taxas altas (superiores a 95% - 10 disciplinas), destaca-se negativamente a disciplina de **Geografia**, com uma quebra significativa (-2,5 pp). Em contrapartida, as disciplinas de **História** e **Matemática** tiveram evolução bastante positiva. A disciplina que apresentou valores mais baixos na taxa de sucesso foi Geografia.

No que diz respeito à **qualidade de sucesso,** algumas disciplinas apresentam melhorias relevantes, como foi o caso de **Português** (8,6 pp), mas outras, como **Francês**, **Complemento de Educação Artística e Físico-Química**, revelam **quebras acentuadas**.

Melhorias na taxa de sucesso

- **História:** 84,8% para 96,7% → +11,9 pp
- **Matemática**: 75,5% para 80,8% → +5,3 pp
- **TIC**: 95,8% para 100% → +4,2 pp
- **Francês 2**: 88,4% para 91,7% → +3,3 pp
- **Português**: 86% para 87,3% → +1,3 pp
- **Educação Física**: 98,1% para 98,5% → +0,4 pp

Quebras na taxa de sucesso

- **Geografia**: 81% para 78,5% → −2,5 pp
- **Educação Visual**: 98,3% para 96,4% → −1,9 pp
- **Ciências Naturais**: 96,5% para 95,2% → −1,3 pp
- **Físico-Química**: 98% para 97% → −1 pp
- **Complemento de Educação Artística**: 99,6% para 98,8% → −0,8 pp
- **Inglês 1**: 89,1% para 88,5% → −0,6 pp

Melhorias na qualidade de sucesso

- **Português:** 32,1% para **40,7%** → **+8,6 pp** (**+27%**)
- **TIC**: 61,9% para **69,9%** → **+8 pp** (**+13%**)
- **Matemática**: 42,3% para **46,1%** → **+3,8 pp** (**+9%**)
- **PLNM**: 42,9% para **45,5%** → **+2,6 pp** (**+6%**)
- **Geografia**: de 40,2% para **42,5%** → **+2,3 pp** (**+6%**)
- **História**: de 54,4% para **55,2%** → **+0,8 pp** (**+1%**)

Quebras na qualidade de sucesso

- **Francês**: de 62,8% para **48,7%** → **−14,1 pp** (**−22%**)
- **Complemento de Educação Artística**: de 79,1% para **68,7%** → **−10,4 pp** (**−13%**)
- **Físico-Química**: de 53,8% para **43,9%** → **−9,9 pp** (**−18%**)
- **Ciências Naturais**: de 54,4% para **47,1%** → **−7,3 pp** (**−13%**)
- **Inglês 1**: de 57,2% para **50,8%** → **−6,4 pp** (**−11%**)
- **Educação Visual**: de 77,6% para **72,5%** → **−5,1 pp** (**−7%**)
- **Educação Física**: de 72,6% para **67,8%** → **−4,8 pp** (**−7%**)
- **EMR**: de 93,2% para **89,8%** → **−3,4 pp** (**−4%**)
- **Espanhol**: de 75% para **71,7%** → **−3,3 pp** (**−4%**)

Destacam-se, por terem **ultrapassado a meta**, as disciplinas as de:

- **Português:** 32,1% → **40,7%** (**meta 33,4% (+7,3 pp**))
- **TIC**: 61,9% → **69,9%** (**meta 64,4% (+5,5 pp**))

- **Matemática**: 42,3% → **46,1%** (**meta 43,9% (+2,2pp)**)
- **PLNM**: 42,9% → **45,5%** (**meta 44,6% (+0,9pp)**)
- **Geografia**: de 40,2% →**42,5%** (**meta 41,8% (+0,7pp**))

A meta relativa ao eixo I do Projeto Educativo, área Pedagógica: aumentar em 4 % a qualidade de sucesso 2025/2026 relativamente a 2024/2025 não foi cumprida com quebras em áreas nucleares.

Das 15 disciplinas, apenas 5 (33%) cumpriram o aumento relativo de 4% na qualidade de sucesso, nomeadamente: Português, TIC, Matemática, PLNM e Geografia.

Disciplinas nucleares como: Francês, Complemento de Educação Artística, Físico-Química, e Ciências Naturais apresentaram quebras acentuadas. A meta do Projeto Educativo não foi cumprida globalmente no 7º ano.

Evolução dos resultados escolares 8º ano de escolaridade

DISCIPLINAS	Ano letivo 2024/2025 2.º semestre			Ano letivo 2025/2026 2.º semestre			Meta aumentar 4%
	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Variação percentual taxa de QS
Cidadania e Desenvolvimento	259	93,8	39,5	231	99,6	60,4	52,9
Francês	257	91,8	42,8	225	87,1	43,9	2,6
Espanhol	12	100	91,7	24	100	70,8	- 22,8
Inglês	270	87,4	45,3	249	81,1	42,6	- 6,0
Educação Física	273	95,6	75,5	250	98,4	73,2	- 3,0
EMR	207	100	87	186	100	86,6	- 0,5
Educação Visual	259	98,5	65,9	231	100	70,6	7,1
Ciências Naturais	271	89,7	46,1	249	94,8	41,9	9,1
Ciências Naturais	271	89,7	46,1	249	94,8	41,9	- 9,1
Físico-Química	269	94,1	55,3	247	93,5	44,2	- 20,1
Geografia	271	92,3	47,6	249	94,8	54,2	13,9
História	270	90,4	42,6	249	91,2	45,8	7,5
Matemática	271	66,4	39,4	249	63,5	40,5	2,8
Português	261	92,0	34,2	240	94,6	38,3	12
PLNM	10	100	30,0	9	100	44,4	48

No **2.º semestre** os resultados globais do **8.º ano** comparativamente ao ano letivo transato revelam uma evolução positiva, com melhorias generalizadas na taxa de sucesso e qualidade de sucesso em várias disciplinas.

Das **14 disciplinas** analisadas, **7 registaram um aumento taxa de sucesso** em comparação com o ano letivo anterior e **3 mantêm uma taxa de sucesso de 100%** (EMRC, Espanhol e PLNM). Em relação à **descida na taxa de sucesso, ocorreu em 4 disciplinas**. Relativamente à **taxa de sucesso**, apesar de algumas das disciplinas manterem taxas altas (superiores a 95%), destaca-se negativamente a disciplina de **Inglês**, com uma quebra significativa (-6,3pp). Em contrapartida, as disciplinas de **Cidadania e Desenvolvimento** e **Ciências Naturais** tiveram evolução bastante positiva. A disciplina que apresentou uma taxa de sucesso mais baixa foi Matemática, o que já tinha acontecido no ano letivo anterior.

No que diz respeito à **qualidade de sucesso,** algumas disciplinas apresentam melhorias relevantes, como foram os casos de **Cidadania e Desenvolvimento e PLNM**, mas outras, como **Espanhol e Físico-Química**, revelam **quebras acentuadas**.

Melhorias na taxa de sucesso

- **Cidadania e Desenvolvimento:** 93,8% para 99,6% → +5,8 pp
- **Ciências Naturais**: 89,7% para 94,8% → +5,1 pp
- **Educação Física**: 95,6% para 98,4% → +2,8 pp
- **Português**: 92,0% para 94,6% → +2,6 pp
- **Geografia**: 92,3% para 94,8% → +2,5 pp
- **Educação Visual**: 98,5% para 100% → +1,5 pp
- **História**: 90,4% para 91,2% → +0,8 pp

Quebras na taxa de sucesso

- **Inglês**: 87,4% para 81,1% → −6,3 pp
- **Francês**: 91,8% para 87,1% → −4,7 pp
- **Matemática**: 66,4% para 63,5% → −2,9 pp
- **Físico-Química**: 94,1% para 93,5% → −0,6 pp

Melhorias na qualidade de sucesso

- **Cidadania e Desenvolvimento:** 39,5% para **60,4%** → **+20,9 pp** (**+52,9%**)
- **PLNM**: 30% para **44,4%** → **+14,4 pp** (**+48%**)
- **Geografia**: 47,6% para **54,2%** → **+6,6 pp** (**+13,9%**)
- **Português**: 34,2% para **38,3%** → **+4,1 pp** (**+12%**)
- **Educação Visual**: 65,9% para **70,6%** → **+4,7 pp** (**+7,1%**)
- **História**: 42,6% para **45,8%** → **+3,2 pp** (**+7,5%**)
- **Francês**: de 42,8% para **43,9%** → **+1,1 pp** (**+2,6%**)
- **Matemática**: de 39,4% para **40,5%** → **+1,1 pp** (**+2,8%**)

Quebras na qualidade de sucesso

- **Espanhol** de 91,7% para **70,8%** → **−20,9 pp** (**−22,8%**)

- **Físico-Química**: de 55,3% para **44,2%** → **−11,1 pp** (**−20,1%**)
- **Ciências Naturais**: de 46,1% para **41,9%** → **−4,2 pp** (**−9,1%**)
- **Inglês**: de 45,3% para **42,6%** → **−2,7 pp** (**−6%**)
- **Educação Física**: de 75,5% para **73,2%** → **−2,3 pp** (**−3%**)
- **EMR**: de 87,0% para **86,6%** → **−0,4 pp** (**−0,5%**)

Destacam-se, por terem **ultrapassado a meta**, as disciplinas de:

- **Cidadania e Desenvolvimento:** 39,5% → **60,4% (meta 41,1%** (**+19,3pp**))
- **PLNM**: 30% → **44,4% (meta 31,2%** (**+13,2pp)**)
- **Geografia**: 47,6% → **54,2% (meta 49,5%** (**+4,7pp)**)
- **Português**: 34,2% → **38,3% (meta 35,6%** (**+2,7pp)**)
- **Educação Visual**: 65,9% → **70,6% (meta 68,5% (+2,1pp**))
- **História**: 42,6% → **45,8% (meta 44,3%** (**+1,5pp**))
- **Francês**: de 42,8% → **43,9% (meta 44,5%** (**+0,6pp)**)
- **Matemática**: de 39,4% → **40,5% (meta 41% (+0,5pp)**)

A meta relativa ao eixo I do Projeto Educativo, área Pedagógica: aumentar em 4 % a qualidade de sucesso 2025/2026 relativamente a 2024/2025 foi cumprida globalmente no 8º ano.

Das 14 disciplinas, 8 (57%) cumpriram o aumento relativo de 4% na qualidade de sucesso, nomeadamente: Cidadania e Desenvolvimento, PLNM, Geografia, Português, Educação Visual, História, Francês e Matemática. Disciplinas como Espanhol, Físico-Química e Ciências Naturais apresentaram quebras acentuadas.

Evolução dos resultados escolares 9º ano de escolaridade

DISCIPLINAS	Ano letivo 2024/2025 2.º semestre			Ano letivo 2025/2026 2.º semestre			Meta aumentar 4%
	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Variação percentual taxa de QS
Artes/CEA	231	100	60,2	260	100	68,8	14,3
Cidadania e Desenvolvimento	251	100	57,8	260	99,6	68,3	18,2
Ciências Naturais	251	98	50,8	260	95,8	39,0	- 23,2
Educação Física	251	100	80,5	263	98,5	70,3	- 12,7
EMRC	177	100	92,1	206	100	93,7	1,7
Educação Visual	230	100	63	248	99,2	69,5	10,3
Físico-Química	250	96,8	50,8	258	91,5	37,3	- 26,6

Geografia	**251**	**94,4**	**46**	**260**	**96,5**	**40,2**	**- 12,6**
História	**251**	**95,2**	**44,8**	**261**	**98,1**	**50,4**	**12,5**
Inglês I	**249**	**88,4**	**51,4**	**259**	**88,8**	**48,7**	**- 5,3**
Espanhol II	**32**	**100**	**56,3**	**20**	**100,0**	**60,0**	**6,6**
Francês II	**216**	**95,8**	**38,6**	**240**	**93,8**	**35,6**	**- 7,8**
Matemática	**249**	**68,7**	**41,5**	**258**	**66,7**	**39,5**	**- 4,8**
Português	**243**	**93,8**	**35,1**	**255**	**92,2**	**28,1**	**- 19,9**
PLNM	**6**	**100**	**83,3**	**7**	**100**	**100**	**20,0**

No **2.º semestre** os resultados globais do **9.º ano** comparativamente ao ano letivo transato revelam de uma forma global, uma ligeira tendência de decréscimo nas taxas de sucesso e na percentagem da qualidade de sucesso no ano letivo 2025/2026, quando comparado com 2024/2025.

Das **15 disciplinas** analisadas, **3 registaram um aumento taxa de sucesso** em comparação com o ano letivo anterior e **4 mantêm uma taxa de sucesso de 100%** (EMRC, Artes/Complemento à Educação Artística, Espanhol e PLNM). Em relação à **descida na taxa de sucesso, ocorreu em 8 disciplinas**. Relativamente à **taxa de sucesso**, destaca-se negativamente a disciplina **de Físico-Química**, com uma quebra significativa (-5,8pp). Em contrapartida, as disciplinas de **História** e **Geografia** tiveram evolução positiva. A disciplina que apresentou a taxa de sucesso mais baixa foi a disciplina de **Matemática,** o que já tinha acontecido no ano transato.

No que diz respeito à **qualidade de sucesso,** algumas disciplinas apresentam melhorias relevantes, como foram os casos de **Cidadania e Desenvolvimento e PLNM**, mas outras, como **Físico-Química**, **Ciências Naturais e Português** revelam **quebras acentuadas**.

Melhorias na taxa de sucesso

- **História**: 95,2% para 98,1% → +2,9 pp
- **Geografia**: 94,4% para 96,5% → +2,1 pp
- **Inglês I:** 88,4% para 88,8% → +0,4 pp

Quebras na taxa de sucesso

- **Físico-Química**: 96,8% para 91,0% → −5,8 pp
- **Ciências Naturais**: 98,0% para 95,8% → −2,2 pp
- **Francês II**: 95,8% para 93,8% → −2 pp
- **Matemática**: 68,7% para 66,7% → −2 pp
- **Português**: 93,8% para 92,2% → −1,6 pp
- **Educação Física**: 100% para 98,5% → −1,5 pp
- **Educação Visual**: 100% para 99,2% → −0,8 pp
- **Cidadania e Desenvolvimento**: 100% para 99,6% → −0,4 pp

Melhorias na qualidade de sucesso

- **PLNM:** 83,3% para **100%** → **+16,7 pp** (**+20%**)
- **Cidadania e Desenvolvimento**: 57,8% para **68,3%** → **+10,5 pp** (**+18,2%**)
- **Artes/Complemento à Educação Artística**: 60,2% para **68,8%** → **+8,6 pp** (**+14,3%**)
- **Educação Visual**: 63,0% para **69,5%** → **+6,5 pp** (**+10,3%**)
- **História**: 44,8% para **50,4%** → **+5,6 pp** (**+12,5%**)
- **Espanhol II**: de 56,3% para **60,0%** → **+3,7 pp** (**+6,6%**)
- **EMRC**: de 92,1% para **93,7%** → **+1,6 pp** (**+1,7%**)

Quebras na qualidade de sucesso

- **Físico-Química**: de 50,8% para **37,3%** → **−13,5 pp** (**−26,6%**)
- **Ciências Naturais**: de 50,8% para **39,0%** → **−11,8 pp** (**−23,2%**)
- **Português**: de 35,1% para **28,1%** → **−7 pp** (**−19,9%**)
- **Educação Física**: de 80,5% para **70,3%** → **−10,2 pp** (**−12,7%**)
- **Geografia**: de 46,0% para **40,2%** → **−5,8 pp** (**−12,6%**)
- **Francês II**: de 38,6% para **35,6%** → **−3 pp** (**−7,8%**)
- **Inglês I**: de 51,4% para **48,7%** → **−2,7 pp** (**−5,3%**)
- **Matemática**: de 41,5% para **39,5%** → **−2 pp** (**−4,8%**)

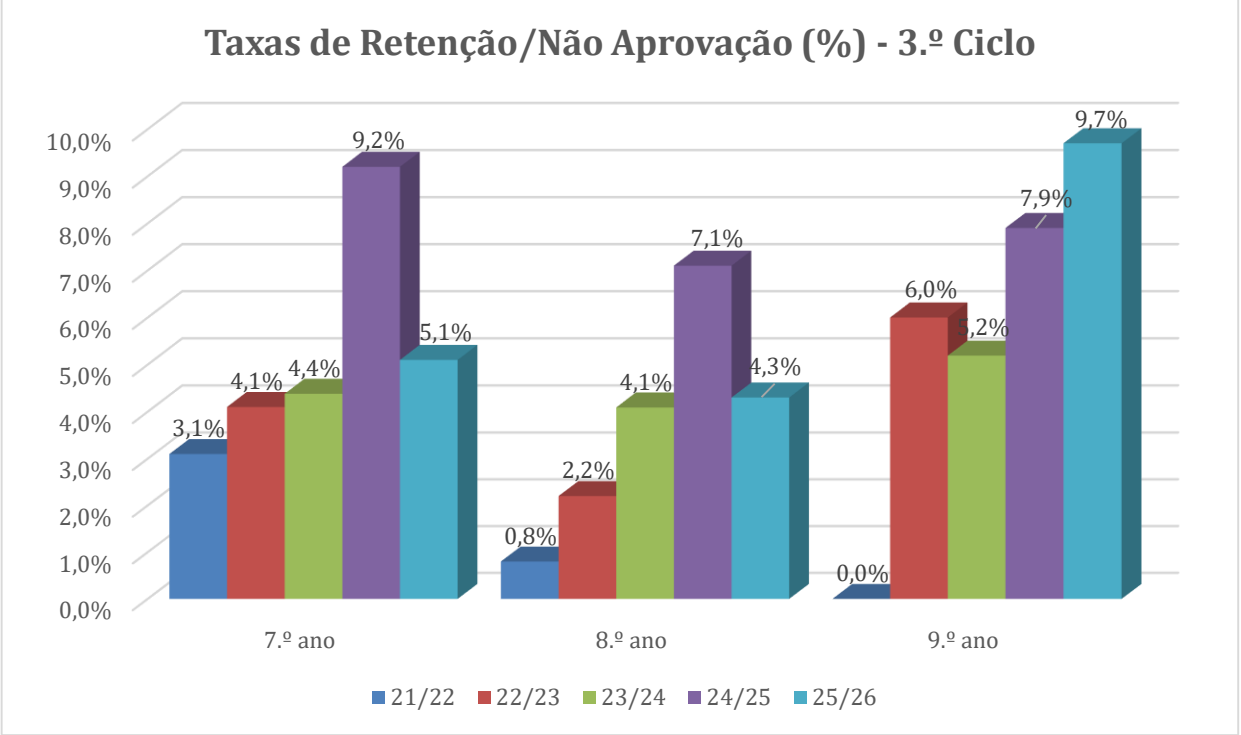
Destacam-se, por terem **ultrapassado a meta**, as disciplinas as de:

- **PLNM:** 83,3% → **100% (meta 86,6% (+13,4 pp))**
- **Cidadania e Desenvolvimento**: 57,8%→ **68,3% (meta 60,1% (+8,2 pp**))
- **Artes/Complemento à Educação Artística**: 60,2%→ **68,8% (meta 62,6% (+6,2pp)**)
- **Educação Visual**: 63,0% → **69,5% (meta 65,5% (+4pp)**)
- **História**: 44,8% → **50,4% (meta 46,6% (+3,8pp**))
- **Espanhol II**: de 56,3% → **60,0% (meta 58,6% (+1,4pp)**)

A meta relativa ao eixo I do Projeto Educativo, área Pedagógica: aumentar em 4 % a qualidade de sucesso 2025/2026 relativamente a 2024/2025 não foi cumprida com quebras acentuadas em áreas nucleares.

Das 15 disciplinas, 6 (40%) cumpriram o aumento relativo de 4% na qualidade de sucesso, nomeadamente: PLNM, Cidadania e Desenvolvimento, Artes/Complemento à Educação Artística, Educação Visual, História, Espanhol. Disciplinas nucleares como: Físico-Química, Ciências Naturais, Português apresentaram quebras acentuadas.

SÍNTESE DO 3ºCICLO



No 7.º ano, a taxa de retenção diminuiu de 9,2% para 5,1%, o que corresponde a uma redução de 44,6% relativamente ao ano anterior.

No 8.º ano, a taxa de retenção passou de 7,1% para 4,3%, traduzindo-se numa redução de 39,4%. Os resultados alcançados superam, assim, de forma muito significativa a meta definida pelo agrupamento, evidenciando uma evolução muito positiva das taxas de retenção e o impacto das medidas implementadas na promoção do sucesso escolar.

No 9.º ano, em 2024/2025, a taxa de retenção foi de 7,9%, correspondendo a uma taxa de conclusão de 92,1%. Em 2025/2026, a taxa de retenção aumentou para 9,7%, traduzindo-se numa taxa de conclusão de 90,3%.

A comparação dos dois anos letivos evidencia assim, uma diminuição de aproximadamente 1,95% na taxa de conclusão. Face ao objetivo definido, que previa um aumento de pelo menos 2%, conclui-se que a meta estabelecida no Projeto Educativo não foi atingida. A evolução dos resultados revela, pelo contrário, um agravamento da taxa de retenção, que passou de 7,9% para 9,7%, com consequente redução da taxa de conclusão.

ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES (3.º Ciclo)

Reforço da Consolidação das Aprendizagens Essenciais

- Implementar estratégias de diferenciação pedagógica, adequadas à crescente heterogeneidade das turmas e aos diferentes níveis de proficiência dos alunos.
- Reforçar as medidas de apoio educativo aos alunos com maiores dificuldades, privilegiando o trabalho individualizado ou em pequenos grupos.
- Reforçar a consolidação das aprendizagens essenciais, através da revisão sistemática dos conteúdos estruturantes.
- Aulas de apoio pedagógico a todos os alunos para garantir a recuperação e consolidação dos conteúdos em atraso, ou lecionados no ano de escolaridade anterior necessários para a aquisição dos novos conteúdos. (8º).
- Desenvolvimento de competências de raciocínio, interpretação da informação, comunicação e literacias específicas das diferentes disciplinas, promovendo aprendizagens mais consistentes e significativas.

Implementação de Estratégias Pedagógicas Diferenciadas e Metodologias Ativas

- Implementar estratégias de diferenciação pedagógica, adequadas à crescente heterogeneidade das turmas e aos diferentes níveis de proficiência dos alunos.
- Diversificação das estratégias pedagógicas (trabalhos de pesquisa; projetos de investigação, aulas de campo) conforme evidenciado nas disciplinas de Ciências Naturais, Física e Química e História.

Reforço da Monitorização das Aprendizagens, Avaliação Formativa e Feedback

- Reforço na aplicação e correção das atividades, na resolução de exercícios e na devolução de feedback relativo aos trabalhos realizados privilegiando a consolidação das aprendizagens.
- Estabelecimento de relações intra e interdisciplinares, em disciplinas afins.

Reforço da Articulação Curricular e da Organização Pedagógica

- Reforço da articulação vertical entre o 1.º e 2.º ciclos, promovendo uma maior continuidade curricular e uma transição mais sustentada entre ciclos, conforme referido nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais.
- Promoção do trabalho colaborativo entre docentes, favorecendo a definição de estratégias comuns de intervenção e a partilha de práticas pedagógicas, particularmente no âmbito da

articulação curricular.

Reforço das Medidas de Apoio às Aprendizagens e das Condições Organizacionais

- Atribuição de um tempo letivo extra (semanalmente 4+1) direcionado a todos os alunos para garantir a recuperação e consolidação dos conteúdos em atraso, assegurando o cumprimento integral das Aprendizagens Essenciais (AE) do ciclo e preparando os alunos para a Provas Finais de Ciclo. (9º) – Matemática.
- Ponderar o desdobramento das turmas, de forma a proporcionar um acompanhamento mais próximo e uma diferenciação pedagógica mais eficaz – Português.
- Quanto à disciplina de Educação Física
  - 1º ciclo lecionado por docente do grupo disciplinar.
  - Aumento da carga letiva em 50 minutos no 2º e 3º ciclo (Educação Física).
  - Alterar as horas no centro de recursos para apoio à disciplina de Educação Física.

NOTA: O Balanço da Oficina C^3 do 7º ano está integrado neste relatório na página 23 em conjunto com o 5º e 6ºAnos.

Oficina de Ambiente e Sociedade - 8ºANO

Articulação Disciplinar e Trabalho Colaborativo Docente

A Oficina de Ambiente e Sociedade assentou numa **forte articulação disciplinar** entre as três disciplinas que a integram: **Ciências Naturais, Geografia e Cidadania e Desenvolvimento**. Este modelo permitiu alcançar um nível de excelência no planeamento interdisciplinar, com **100% de implementação de cenários colaborativos** em todas as escolas do agrupamento.

O sucesso desta estratégia reflete-se na qualidade do sucesso escolar, especialmente em **Cidadania e Desenvolvimento**, que registou um crescimento extraordinário de **20,9 pontos percentuais (p.p.)**, e em **Geografia**, com uma subida de **6,6 p.p.**. O trabalho colaborativo entre docentes foi essencial para garantir que os projetos tivessem um foco ambiental e social eficaz, captando o envolvimento dos alunos acima da média geral do 3.º CEB.

Analisando com mais pormenor, de acordo com o Plano Inovação:

a) Meta N1/01

A meta principal era aumentar em dois pontos percentuais a qualidade do sucesso nas disciplinas agregadoras. Os resultados foram heterogéneos:

Superação das Metas: A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento registou um crescimento extraordinário de 20,9 p.p., enquanto Geografia subiu 6,6 p.p., ultrapassando, em ambos os casos,

largamente o objetivo inicial.

Ponto de Atenção: Verificou-se um recuo de 4,2 p.p. em Ciências Naturais, o que indica uma necessidade de reajustar estratégias pedagógicas específicas para esta disciplina no próximo ano letivo.

b) Meta N2/02

A adesão às apresentações e trabalhos multimodais foi quase total (99,2%). O dado mais interessante nesta secção é a comparação de percepções:

Perceção dos Alunos: Avaliam-se com uma média de 3,58, um valor mais conservador do que a média geral do 3.º CEB (3,68).

Perceção dos Professores: Invertem esta tendência, avaliando a proficiência dos alunos da Oficina (3,548) acima da média geral (3,51).

Conclusão: Esta discrepância sugere que a Oficina promove um ambiente de maior autoexigência por parte dos alunos, resultando num desempenho qualitativo superior reconhecido pelos docentes.

c) Meta N3/04

Verificou-se um compromisso total com o desenvolvimento de projetos, com 100% das turmas a cumprirem as metas em todas as escolas (EBAA, EBFG e EBFP).

Contudo, verificou-se uma falha na divulgação comunitária: enquanto na EBAA e na EBFG todos os projetos foram divulgados, na EBFP apenas 50% chegaram à comunidade.

d) Impacto das Metodologias Ativas - Meta N4/05

O grau de envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens atingiu 3,77 (75,42%), valor substancialmente superior aos 3,579 (71,58%) registados na média global do 3.º CEB. A implementação de cenários de aprendizagem colaborativa foi de 100% em todas as escolas do agrupamento.

Análise Comparativa das Etapas do Trabalho de Projeto

A monitorização do trabalho de grupo revelou uma evolução significativa entre os quatro temas trabalhados:

- **Planificação e Pesquisa:** O início do ano letivo demonstrou uma elevada capacidade de **negociação de soluções** perante divergências, com o tema "Biodiversidade Local" a atingir o valor máximo de **98,8%**. A fase de pesquisa foi igualmente sólida em todos os temas, com os alunos a utilizarem fontes diversificadas e confiáveis (acima de 90% nos temas iniciais).
- **Planeamento e Organização:** Esta etapa revelou alguns desafios transversais, nomeadamente no **cumprimento de cronogramas**, onde o tema "Ar" registou apenas 64,6%, melhorando significativamente no tema "Biodiversidade" (84,3%). No entanto, a escolha de ferramentas digitais adequadas manteve-se consistentemente elevada (acima de 93% em todos os temas analisados).

- **Execução e Revisão:** A capacidade de transformar informação em conhecimento relevante foi crescendo ao longo do ano, atingindo o seu auge na "Biodiversidade" (89,2%). A colaboração na resolução de problemas durante a revisão do trabalho foi uma constante positiva em todos os grupos.

No último projeto, a **"Pegada Ecológica"**, observa-se um fenómeno ambivalente. Por um lado, os alunos demonstraram elevados níveis de **criatividade e originalidade** na construção do produto final (**90,9%**) e uma excelente organização na apresentação (**92,2%**).

Contudo, **evidenciou-se algum cansaço acumulado** por parte dos alunos nesta fase final do ano letivo, o que se refletiu em indicadores específicos do processo de trabalho. Por exemplo, a **preparação da apresentação** do produto final baixou para **72,7%** (o valor mais baixo de todos os temas), e o rigor na apresentação (71,4%) não acompanhou a elevada criatividade demonstrada na execução.

Apesar deste desgaste final, a **reflexão final** dos alunos é francamente positiva: a grande maioria reconhece que a aplicação de conhecimentos das diferentes disciplinas ajudou a **aprender melhor** (com destaque para os 95,2% no terceiro projeto e 92,2% no último projeto) e que o feedback constante dos professores foi fundamental para o sucesso dos projetos.

Constrangimentos e Propostas de Melhoria

Apesar do sucesso alcançado, a equipa pedagógica identificou **os seguintes constrangimentos** durante a reunião final da equipa pedagógica:

- Insuficiência de equipamentos informáticos e inexistência de rede Wi-Fi (particularmente na EBFG e na EBFP).
- Demora excessiva na reparação dos kits digitais dos alunos.
- Falta de espaço físico adequado para o armazenamento dos trabalhos dos alunos entre sessões.

Como propostas de melhoria, a coordenação sugere

- Resolução das carências tecnológicas e de infraestrutura (Wi-Fi e equipamentos).
- Funcionamento da Oficina em turnos de duas turmas, o que permitiria uma assessoria mais próxima (um assessor para duas turmas) e uma avaliação mais rigorosa e interdisciplinar, possibilitando o trabalho colaborativo entre o professor titular e o assessor em espaços partilhados.
- Reforço da divulgação comunitária dos projetos.

Oficina da Democracia - 9.º ano

A Oficina da Democracia configurou-se como um espaço de aprendizagem dinâmico e marcadamente interdisciplinar, tendo como disciplinas agregadoras: História, Complemento à Educação Artística e Cidadania e Desenvolvimento. Permitiu aos alunos explorar e articular diferentes tipos de linguagens — tanto verbais como não-verbais — no processo de construção do próprio conhecimento.

Ao longo do ano letivo, os alunos foram incentivados a desenvolver competências de pesquisa autónoma sobre conteúdos e temas de interesse partilhado. Recorrendo a fontes documentais físicas e digitais, capacitaram-se para selecionar informação de forma crítica, permitindo-lhes apresentar, explicar e expor os conceitos, ideias e projetos resultantes do seu trabalho, respeitando as regras de cada ambiente de partilha.

Paralelamente, a vertente prática e experimental assumiu um papel central. Através do manuseamento e da manipulação de materiais e instrumentos diversificados, os alunos aprenderam a transformar, imaginar e criar produtos às temáticas abordadas, culminando em tomadas de decisão e conclusões fundamentadas. Esta componente criativa aproximou-os dos processos próprios das várias formas de arte, dotando-os de ferramentas essenciais para apreciar criticamente as realidades culturais e artísticas contemporâneas.
No âmbito desta oficina, e em estrita articulação com as Aprendizagens Essenciais das disciplinas envolvidas, o plano de trabalho estruturou-se em torno de temáticas de elevada relevância social e histórica. Foram desenvolvidos os temas/projetos: Direitos Humanos, Direitos das Crianças, Direitos das Mulheres, Igualdade de Género, Genocídios/Holocausto e Democracia: Conceito, Instituições e Participação Democráticas.
Neste processo, as ferramentas digitais foram utilizadas no sentido de permitir aos alunos experimentar procedimentos distintos e de potenciar o desenvolvimento das suas competências digitais.
Em suma, a Oficina da Democracia promoveu uma ação transformadora e adaptada aos contextos tecnológicos e socioculturais dos alunos. Propiciou um contacto direto com diversos universos culturais e múltiplos suportes tecnológicos, preparando os jovens para uma cidadania ativa, informada e artisticamente consciente.

Pontos positivos

A monitorização realizada pela equipa educativa da Oficina da Democracia permitiu concluir que a oficina contribuiu para a melhoria e o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes, que garantem a aprendizagem de todos numa lógica de corresponsabilização. Destacam-se, em particular, os seguintes aspetos:

- Implementação de metodologias ativas, promovendo uma participação mais dinâmica e significativa dos alunos;
- Promoção do trabalho colaborativo, incentivando a cooperação, a partilha de responsabilidades e a aprendizagem entre pares;
- Integração das tecnologias digitais nas atividades de ensino e aprendizagem;
- Desenvolvimento de práticas interdisciplinares, favorecendo a articulação entre diferentes áreas curriculares e a contextualização das aprendizagens;
- Promoção da autonomia dos alunos, do espírito crítico e da capacidade de resolução de problemas;

- Adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, adequadas às necessidades, ritmos e perfis de aprendizagem de cada aluno;
- Envolvimento ativo dos alunos na construção do conhecimento e na tomada de decisões;
- Desenvolvimento de competências de cidadania, responsabilidade, comunicação e participação democrática.

Dificuldades / Constrangimentos

- Falhas na ligação à Internet, condicionando o desenvolvimento de algumas atividades;
- Insuficiência de equipamento informático para responder às necessidades das turmas;
- Ausência de um espaço próprio para armazenamento e organização dos materiais utilizados nos projetos;
- Diferentes níveis de empenho e participação dos alunos nas atividades e projetos desenvolvidos;
- Limitações ao nível dos recursos materiais e tecnológicos disponíveis, condicionando a implementação de algumas propostas de trabalho.

Sugestões de melhoria

Foram identificados alguns aspetos que poderão contribuir para uma maior eficácia da Oficina da Democracia e para a melhoria da sua implementação. Salientam-se os seguintes

- Estabelecer parceria com entidades da comunidade, promovendo novas oportunidades de aprendizagem;
- Reforçar a articulação entre a escola, as famílias e a comunidade, potenciando uma maior participação e envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo;
- Procurar soluções organizacionais que permitam uma gestão mais eficaz e flexível da utilização das salas TIC;
- Reforçar os recursos materiais e tecnológicos disponíveis, de forma a responder às necessidades das atividades desenvolvidas;
- Desenvolver estratégias que promovam um maior envolvimento e compromisso de todos os alunos nas atividades e projetos realizados.

CONCLUSÃO

O balanço final da Oficina da Democracia revela que, apesar de alguns constrangimentos identificados bem como de aspetos suscetíveis de melhoria, o projeto constituiu um trabalho profícuo e enriquecedor. Ao promover o trabalho cooperativo, o espírito crítico e a corresponsabilização da comunidade educativa, o projeto cumpriu com distinção o seu propósito maior: capacitar os discentes através do conhecimento, estimular a criatividade e prepará-los para o exercício de uma cidadania ativa, consciente e democrática.

Oficina Comunicar com o Digital – 9ºANO

Escola	Aspetos positivos	Dificuldades/ Constrangimentos	Propostas de melhoria

EBFG	• Os temas propostos foram ao encontro dos conteúdos lecionados nas disciplinas, favorecendo a articulação interdisciplinar e a contextualização das aprendizagens; • A abordagem multimodal estimulou o envolvimento dos alunos e diversificou as estratégias de comunicação em língua portuguesa, inglesa e francesa;	• Manifesta falta de autonomia de alguns alunos na realização das tarefas propostas, exigindo uma orientação, por parte das docentes, mais direta e continuada do que o previsto; • Insuficiência de equipamentos informáticos disponíveis, impedindo, em diversas sessões, o acesso simultâneo de todos os alunos às ferramentas digitais necessárias;	• Investir no desenvolvimento progressivo da autonomia e do espírito crítico dos alunos, através de estratégias de autorregulação e de diferenciação pedagógica, valorizando a Oficina como um espaço privilegiado para o desenvolvimento destas competências; • Equacionar soluções para a partilha e gestão dos recursos informáticos disponíveis, • Reforço da disponibilidade de equipamentos informáticos.
EBFG	• • O trabalho colaborativo entre os docentes das três disciplinas revelou-se uma mais-valia para a coerência e continuidade das propostas pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano.	• Défice de rigor e de espírito crítico na seleção, tratamento e apresentação da informação, comprometendo a qualidade de alguns dos produtos finais. • Realização das Provas Ensaio e Provas ModA.	• Reforçar, de forma sistemática e transversal, as competências de literacia crítica e de rigor na produção textual e digital. Reorganização dos espaços físicos de trabalho, adequando-os às necessidades das atividades colaborativas e ao recurso às tecnologias digitais para facilitar a supervisão do trabalho dos alunos e melhorar o trabalho colaborativo entre os alunos.

EBAA	• Contributo para o desenvolvimento das competências comunicativas, interculturais, digitais e estratégicas dos alunos. • Diversificação das metodologias de ensino e aprendizagem, recorrendo a ferramentas e recursos digitais. • Desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos alunos na realização dos projetos. • Valorização da aprendizagem baseada em projetos, através da concretização de produtos finais com significado para os alunos. • Promoção da criatividade e da resolução de problemas no desenvolvimento das tarefas propostas. • Maior familiarização dos alunos com ferramentas digitais utilizadas em contextos educativos. • Desenvolvimento das competências de pesquisa, seleção e tratamento crítico da informação Reforço da reflexão sobre a utilização responsável e ética das tecnologias digitais.	• Utilização inadequada de ferramentas de inteligência artificial, evidenciando dificuldades na sua utilização crítica, ética e responsável. • Dificuldade em monitorizar e regular o recurso à inteligência artificial durante a realização dos trabalhos. • Dificuldade em assegurar a autoria dos trabalhos, face ao recurso crescente à inteligência artificial e à dificuldade em distinguir o contributo efetivo dos alunos. • Necessidade de um acompanhamento mais próximo por parte dos docentes, tornando a gestão da aula mais exigente. • Heterogeneidade das competências digitais dos alunos, dificultando a progressão equilibrada dos grupos. • Qualidade desigual dos produtos finais, apesar das estruturas de apoio disponibilizadas (guiões, rubricas, modelos e acompanhamento dos docentes).	• Melhoria da qualidade e da estabilidade do acesso à Internet. • Melhoria da gestão do trabalho colaborativo entre os alunos, promovendo uma maior responsabilização individual. • Reforço das competências de literacia digital, nomeadamente ao nível da pesquisa, seleção, tratamento da informação e produção de conteúdos digitais. • Maior exigência na qualidade dos produtos desenvolvidos. • Reforço da articulação interdisciplinar, através da definição de objetivos, atividades e produtos comuns que promovam uma efetiva interligação entre os subprojetos das diferentes disciplinas, reduzindo a predominância de uma abordagem meramente multidisciplinar. • Reforço da monitorização e do acompanhamento do desenvolvimento dos projetos. • Reforço do nível de exigência ao nível do comportamento, da autonomia, do rigor e da qualidade do trabalho desenvolvido. • Definição de orientações comuns para a utilização crítica, ética e responsável das ferramentas de inteligência artificial, nomeadamente: • * Implementação de uma fase inicial de desenvolvimento dos projetos, sem recurso a computadores, privilegiando a planificação, a pesquisa orientada e a construção de um portefólio de trabalho em suporte papel. • * Reforço da valorização do processo de desenvolvimento do projeto, atribuindo ao portefólio uma ponderação significativa na classificação final.
EBFP	• Trabalho colaborativo. • favorece a proximidade	• Falta de autonomia e rigor. • Instabilidade da Internet • Gerir e controlar o uso da IA. • Realização de Provas ModA e Ensaio, que impediram o funcionamento normal de algumas aulas.	

Percurso Formativo Próprio (MEDIDA 2)

	Ano letivo 2024/2025	**Ano letivo 2025/2026** **12ºANO Turma E_2.º semestre**

Componente Formativa	11ºANO Turma F_ 2.º semestre					
	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso
Desenho A	4	100	100	5	100	80
Educação Física	4	100	50,0	5	100	60
EMRC	2	100	100	---	---	---
Filosofia	4	100	50,0	---	---	---
Geografia A	4	100	0	---	---	---
LE I - Inglês	4	100	75,0	---	---	---
LE III - Espanhol	1	100	100	3	100	100
MACS	3	100	33,0	---	---	---
Português	4	100	0	4	100	0
Psicologia B	---	---	---	4	100	50
Aplicações Inf.	---	---	---	1	100	100

Na tabela acima comparam-se os resultados obtidos pela mesma turma ao longo de dois anos letivos (2024/25 e 2025/26). A taxa de sucesso da turma, do 11º para o 12º ano, nas disciplinas de continuidade (Português, Desenho A e de Educação Física) mantém-se nos 100%, registando-se uma diminuição não relevante na taxa de qualidade de sucesso nas disciplinas de Educação Física e Desenho A, que estará relacionada com a inserção de um aluno na turma que frequenta apenas estas duas disciplinas.

Nas disciplinas anuais, LE III Espanhol e Aplicações Informáticas B apresentam uma taxa de sucesso e de qualidade de sucesso de 100%. Psicologia B apresenta a mesma taxa de sucesso, mas apenas 2 alunos (50%) apresentam classificações consideradas de qualidade.

ENSINO SECUNDÁRIO

Evolução dos resultados escolares 10º ano de escolaridade

DISCIPLINAS	Ano letivo 2024/2025 2º semestre			Ano letivo 2025/2026 2º semestre			Meta aumentar 4%
	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Variação percentual taxa de QS
Biologia e Geologia	42	88,1	48,6	60	98,3	54,2	11,5
Educação Física	105	99,0	84,6	129	100	81,4	- 3,8
EMRC	59	100	100	56	100	100	—
Filosofia	106	95,3	75,2	130	83,1	45,4	- 40
Físico e Química A	64	82,8	60,4	63	92,1	48,3	-20
Inglês I	67	94,0	74,6	76	92,1	75,7	1,5
Matemática A	77	81,8	55,6	79	87,3	55,1	- 0,9
Português	103	96,1	48,5	132	85,6	41,6	-14,2
Espanhol III	46	95,7	100	66	98,5	95,4	- 4,6
História da Cultura das Artes	10	80,0	62,5	12	100	33,3	- 46,7
Geografia A	31	90,3	39,3	43	95,3	43,9	11,7
História A	17	76,5	76,9	43	90,7	28,2	- 63,3
Economia A	23	100	60,9	21	66,7	50,0	-17,9
Geometria Descritiva A	24	87,5	38,1	22	86,4	42,1	10,5
PLNM	3	100	66,7	1	100	100	—
Desenho A	12	100	91,7	11	100	100	9,1
MACS	9	88,9	87,5	32	81,3	53,8	- 38,5

Algumas disciplinas registam um aumento simultâneo da taxa de sucesso e da qualidade de sucesso.

Os valores das taxas encontram-se indicados pelas respetivas ordens (aumento em pontos percentuais, p.p., da taxa de sucesso e da qualidade de sucesso):

- Biologia e Geologia (10,2 p.p. e 5,6 p.p.)
- Geografia A (5,0 p.p. e 4,6 p.p.)

Outras disciplinas registam uma diminuição relativamente aos dois parâmetros:

- Filosofia (12,2 p.p. e 29,8 p.p.)
- Português (10,5 p.p. e 6,9 p.p.)
- Economia A (33,3 p.p. e 10,9 p.p.)
- MACS (7,6 p.p. e 33,7 p.p.)

Registam-se ainda situações em que a taxa de sucesso aumentou, mas a de qualidade de sucesso regista uma quebra:

- Educação Física (1,0 p.p. e 3,2 p.p.)
- Física e Química A (9,3 p.p. e 12,1 p.p.)
- Matemática A (5,5 p.p. e 0.5 p.p.)
- Espanhol III (2,8 e 4,6)
- História da cultura das Artes (20,0 p.p. e 29,2 p.p.)
- História A (14,2 p.p. e 48,7 p.p.)

Por último salientam-se as situações em que a taxa de sucesso regista uma quebra ou não sofreu alteração, mas a de qualidade de sucesso aumentou:

- Inglês I (1,9 p.p. e 1,1, p.p.)
- Geometria Descritiva A (1,1 p.p. e 4 p.p.)
- PLNM (0 e 8,3 p.p.)
- Desenho A (0 p.p. e 8,3 p.p.)

Salienta-se que algumas destas disciplinas registam também um aumento significativo do número de alunos: Biologia e Geologia (18), Educação Física e Filosofia (24), Português (29), Espanhol III (20), Geografia A (12), História A (26) e MACS (23).
Globalmente, quatro disciplinas atingiram ou superaram a meta definida no PE.

Evolução dos resultados escolares 11º ano de escolaridade

DISCIPLINAS	Ano letivo 2024/2025 2ºsemestre			Ano letivo 2025/2026 2ºsemestre			Meta aumentar 4%
	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Variação percentual taxa de QS
Biologia e Geologia	59	100	69,5	34	97,1	66,7	- 4,0
Educação Física	109	100	81,1	88	100	94,3	16,3
Espanhol	53	100	98,1	41	100	100	1,9
Filosofia	110	94,5	57,7	88	100	84,1	45,8
Físico e Química A	61	90,2	56,4	56	96,4	53,7	- 4,8
História A	42	97,6	73,2	14	100	42,9	- 41,4
Inglês	74	98,6	83,6	55	100	80,0	- 4,3
Geometria Descritiva A	12	100	91,7	21	95,2	75,0	-18,2
Matemática A	68	76,5	40,4	65	92,3	41,7	3,2
Português	108	96,3	33,7	88	100	52,3	55,2
EMRC	24	100	100	43	100	100	0
Geografia A	37	94,6	48,6	25	100	72,0	48,1
Economia A	10	100	60,0	19	100	78,9	31,5
MACS	23	87,0	65,0	5	100	80,0	23,1
Desenho A	2	100	100	9	100	100	0

Algumas disciplinas registam um aumento simultâneo da taxa de sucesso e da qualidade de sucesso. Os valores das taxas encontram-se indicados pelas respetivas ordens (aumento em pontos percentuais, p.p., da taxa de sucesso e da qualidade de sucesso):

- Filosofia (5,5 pp e 26.4 pp)
- Matemática A (15,8 pp e 1,3 pp)
- Português (3.7 pp e 18.6 pp)
- Geografia A (5,4 pp e 23.4 pp)
- MACS (13 pp e 15 pp)

Outras disciplinas registam uma diminuição relativamente aos dois parâmetros:

- Biologia e Geologia (2,9 pp e 2,8 pp)
- Geometria Descritiva A (4,8 pp e 16,7 pp)

Registam-se ainda situações em que a taxa de sucesso aumentou, mas a de qualidade de sucesso regista uma quebra:

- Física e Química A (6,2 pp e 2,7 pp)
- História A (2,4 pp e 30,3 pp)
- Inglês (1,4 pp e 3,6 pp)

Por último salientam-se as situações em que a taxa de sucesso regista uma quebra ou não sofreu alteração, mas a de qualidade de sucesso aumentou:

- Educação Física (0 e 13,2 pp)
- Espanhol (0 e 1,9 pp)

Regista-se ainda a disciplina de Desenho A que regista uma taxa de sucesso e de qualidade de sucesso de 100% tendo sido acrescido o número de alunos de 2 para 9.

Salienta-se que a maioria das disciplinas registou um decréscimo no número de alunos, nomeadamente Biologia e Geologia (25), Educação Física (21), Filosofia (22), Português (20), Espanhol III (12), Inglês (19), Geografia (12), História A (28 alunos), Macs (18), Física e Química A (5), Matemática A (3). Quatro disciplinas registaram um aumento do número de alunos: Geometria Descritiva A (9), EMRC (19), Economia A (9) e Desenho A (7). Este facto pode influenciar a variação percentual dos resultados, especialmente nas turmas de menor dimensão, onde pequenas oscilações no número de classificações positivas ou de classificações de nível mais elevado produzem impactos expressivos em termos percentuais.

Em suma, a análise comparativa permite concluir que:

De uma forma geral, no 2º semestre de 2025/2026 verifica-se uma evolução positiva dos resultados obtidos, traduzida num aumento da percentagem de sucesso e, sobretudo, numa melhoria significativa da qualidade do sucesso em 8 disciplinas. Salienta-se que, apesar desse aumento, a meta foi atingida em 6 dessas disciplinas. Para além disso, duas disciplinas continuam a registar uma taxa de 100% de sucesso e de qualidade de sucesso.

Evolução dos resultados escolares 12º ano de escolaridade

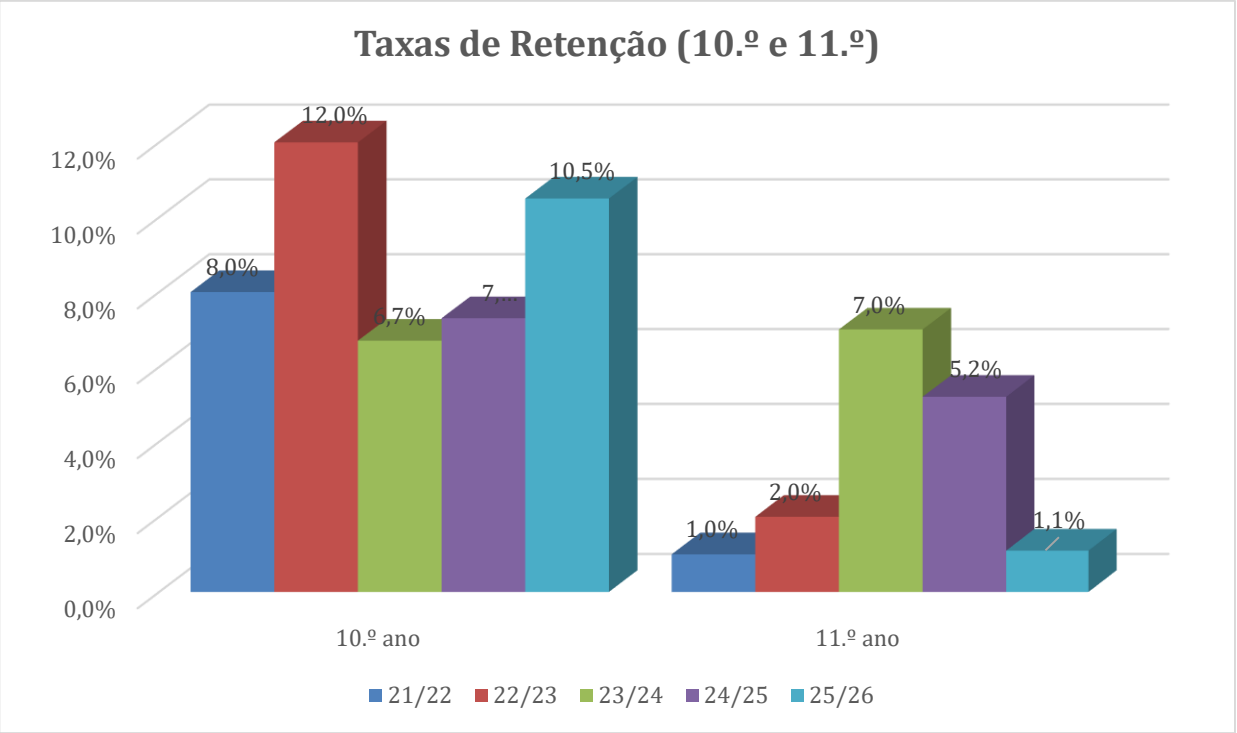
DISCIPLINAS	Ano letivo 2024/2025 2ºsemestre			Ano letivo 2025/2026 2ºsemestre			Meta aumentar 4%
	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Nº Alunos	% Sucesso	% Qualidade Sucesso	Variação percentual taxa de QS
Aplicações Informáticas B	46	100	100	32	100	96,9	- 3,1
Biologia	33	100	97,0	37	100	83,8	- 13,6
Educação Física	112	100	100	103	100	97,1	- 2,9
História A	30	100	86,7	39	100	71,8	- 17,2
Matemática A	80	83,8	67,2	57	82,5	66,0	- 1,8
Português	111	100	61,3	101	96,0	51,5	- 16,0
Psicologia B	38	100	97,4	42	100	92,9	- 4,6
Química	15	100	86,7	14	100	71,4	- 17,6
Física	20	100	85,0	16	100	81,3	- 4,4
Economia C	14	100	78,6	16	100	93,8	19,3
Geografia C	18	100	100	10	100	100	—
Espanhol	37	100	100	43	100	100	—
Educação Moral e Religiosa	11	100	100	7	100	100	—
Desenho A	12	100	83,3	5	100	80,0	- 4,0
PLNM	---	---	---	2	100	100	---

Globalmente, registou-se uma quebra nas taxas de Qualidade de Sucesso, à exceção da disciplina de Economia C que registou um aumento de 15,2 pp.

Salienta-se, no entanto, que as taxas de sucesso mantêm-se no valor máximo de 100% para 12 disciplinas, o que é claramente positivo. Apenas duas disciplinas, Matemática A e Português, registam quebras nas suas taxas de sucesso, registando igualmente uma diminuição do número de alunos de 23 e 10, respetivamente.

Regista-se uma diminuição do número de alunos em algumas disciplinas sendo mais significativa nas seguintes:

- Aplicações Informáticas B: 14 alunos
- Educação Física: 9 alunos
- Matemática A: 23 alunos
- Português: 10 alunos
- Geografia C: 8 alunos
- Desenho A: 7 alunos

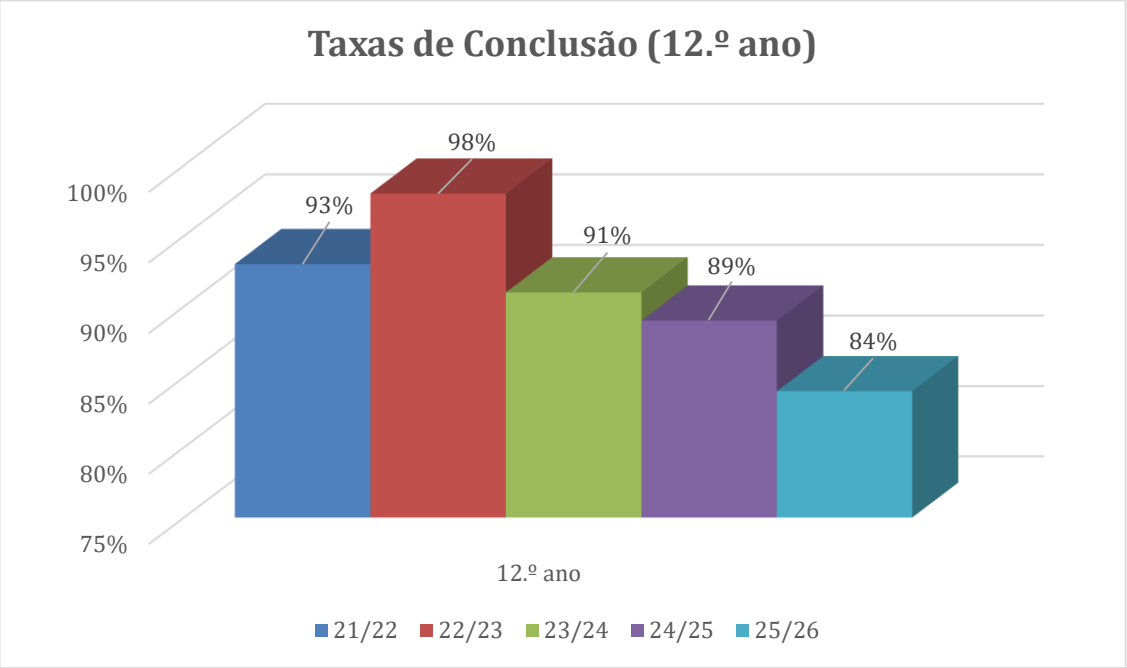


A análise das taxas de retenção nos 10.º e 11.º anos, nos anos letivos 2024/2025 e 2025/2026, permite avaliar o grau de concretização da meta definida no Projeto Educativo, que estabelece como objetivo a redução, em 1%, da taxa de retenção.

No 10.º ano, a taxa de retenção passou de 7,3% em 2024/2025 para 10,5% em 2025/2026, verificando-se um aumento de 3,2 pontos percentuais, correspondente a um agravamento de cerca de 43,8% face ao valor do ano anterior. Deste modo, a evolução observada não só não permitiu atingir a meta de redução de 1%, como representa um afastamento significativo do objetivo estabelecido.

No que respeita à taxa de retenção no 11.º ano, verifica-se uma evolução bastante positiva entre os anos letivos 2024/2025 e 2025/2026. A taxa de retenção passou de 5,2% para 1,1%, correspondendo a uma redução de 4,1 pontos percentuais, o que representa uma diminuição de aproximadamente 78,8% face ao valor registado em 2024/2025. Estes valores já incluem os resultados dos exames realizados pelos alunos.

Esta evolução traduz uma melhoria muito significativa dos resultados escolares e evidencia o cumprimento, com uma margem bastante expressiva, da meta estabelecida no Projeto Educativo, que previa a redução de pelo menos 1% da taxa de retenção.



Considerando especificamente o período de referência definido no Projeto Educativo, verifica-se que a taxa de conclusão passou de 89% em 2024/2025 para 84% em 2025/2026, traduzindo uma diminuição de 5 pontos percentuais e uma redução relativa de aproximadamente 5,6% face ao valor registado no ano letivo anterior. Esta evolução fica, assim, aquém da meta estabelecida no Projeto Educativo, que previa um aumento de pelo menos 2% da taxa de conclusão relativamente a 2024/2025. Estas dados já incluem os resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais.

Refira-se ainda que a análise da evolução dos últimos anos letivos evidencia uma tendência que importa acompanhar e aprofundar. Os dados registados revelam que a partir do ano letivo 2022/2023, observa-se uma trajetória descendente, com a taxa a situar-se em 91% em 2023/2024, 89% em 2024/2025 e 84% em 2025/2026.

Esta evolução merece particular atenção no processo de autoavaliação, não apenas pelo afastamento face à meta definida, mas também pela tendência descendente que se tem vindo a consolidar nos últimos anos. Embora a taxa de conclusão de 84% continue a significar que a maioria dos alunos conclui o ensino secundário, a diminuição observada justifica uma análise mais detalhada dos fatores que poderão estar a condicionar a conclusão do 12.º ano dentro do percurso escolar esperado.

Na tabela seguinte, reúnem-se as sugestões de melhoria, apontadas em sede de departamento.

Departamento	Disciplina	Estratégias de melhoria
Ciências Sociais e Humanas	Geografia	• Incidir na análise prática de cartas sinóticas e elaborar quadros sínteses • Análise de gráficos, registando as principais conclusões no caderno. • Análise de documentos do manual escolar ou recolhidos: mapas, gráficos, tabelas, fotografias, textos e esquemas do manual, artigos de jornais, revistas, internet.
	História A História e Cultura das Artes	• Reforço das situações de ensino/aprendizagem para desenvolver competências de interpretação de fontes de natureza diversa. • Marcação de uma hora de apoio com os alunos para recuperar aprendizagens não adquiridas e reforçar situações de ensino/aprendizagem que capacitem os alunos para o domínio de aptidões necessárias à interpretação de fontes, de natureza diversa. • Marcação de um tempo letivo de apoio para preparação para o exame nacional
	Economia	• Análise e interpretação rigorosa de documentos (textos, gráficos e tabelas). • Articulação entre Matemática e Economia para consolidar equações de 1.º grau. • Reforçar a importância de acompanhar as notícias da atualidade. • Reforçar a importância da leitura para enriquecimento do vocabulário.
	Filosofia	• Planificar os conteúdos do 11ºano tendo em conta os conteúdos não lecionados no 10º, à semelhança do que tem acontecido nos últimos anos. • Ajustar o número de tempos letivos semanais, para desenvolver e aprofundar as competências específicas da disciplina.
Ciências Experimentais	Biologia e Geologia	• Reforço do trabalho colaborativo para planificação de atividades práticas e interpretação de dados experimentais. • Reforço da interdisciplinaridade. • Promover mais saídas de campo. • Continuação de um tempo de apoio semanal/aulas de apoio.
	Física e Química A	• Apoio diferenciado a grupos de alunos com diferentes níveis de proficiência. • Reforço das Atividades Práticas de Sala de Aula, em termos de avaliação formativa. • Mobilização dos alunos para projetos internos e externos.
Línguas	Português	• Reforçar a produção escrita orientada, recorrendo à construção de textos-modelo. • Consolidar os conhecimentos gramaticais através de atividades práticas e sistemáticas. • Consolidar os conhecimentos gramaticais e de Educação Literária através da realização de atividades práticas, diversificadas e sistemáticas.
	Inglês	• Consolidar as aprendizagens essenciais, assegurando a continuidade das estratégias pedagógicas implementadas. • Reforçar a diferenciação pedagógica, ajustando as metodologias aos diferentes níveis de proficiência e às necessidades dos alunos. • Desenvolver as competências comunicativas, promovendo a manutenção das elevadas taxas de sucesso e a melhoria sustentada da qualidade do sucesso. • Ponderar o desdobramento das turmas, favorecendo um acompanhamento mais próximo e uma maior eficácia na diferenciação pedagógica. • Reforçar as medidas de apoio educativo aos alunos com maiores dificuldades, privilegiando o trabalho individualizado ou em pequenos grupos.
	Espanhol – Formação geral	• Reforçar as competências de compreensão, interação e produção oral promovendo oportunidades regulares de comunicação em contextos significativos. • Diversificar os momentos e instrumentos de avaliação.
	Espanhol – Formação específica	• Reforçar as competências de compreensão, interpretação e produção oral. • Desenvolver a capacidade de análise e inferência. • Intensificar o treino de itens semelhantes aos das provas finais. • Diversificar os momentos e instrumentos de avaliação.
Matemática e Tecnologias	Matemática A	• Aulas de revisão de conteúdos do 3.º ciclo. • Realização de questões-aula contemplando um conteúdo. • Iniciar cada unidade com uma avaliação diagnóstica. • Trabalhar itens de exames nacionais e provas modelo.
	MACS	• Aulas de revisão de conteúdos do 3.º ciclo. • Realização de questões-aula contemplando um conteúdo. • Reduzir o número de alunos na turma. • Trabalhar itens de exames nacionais e provas modelo.

RESULTADOS DO ENSINO PROFISSIONAL

2025/26

Turmas	Cursos	Taxa de Sucesso	Qualidade de sucesso (Nº alunos com média ≥ 14 valores)	Média global	N.º de Alunos
10.º F	CMRPP	95,8%	94% (15)	15,8	16
10.º G	GEI	90,9%	42% (5)	13,5	12
	GPSI	99,7%	94% (15)	15,4	16
10.º H	CP	99,6%	56% (5)	14,0	9
	APS	100%	89% (8)	15,8	9
11.º F	GPSI	99%	61% (14)	14,6	23
11.º G	GEI	100%	63% (5)	14,2	8
	CMRPP	99,8%	50% (8)	14,2	16
11.º H	CP	98%	60% (6)	14,1	10
	APS	100%	100% (5)	15,4	5
12.º F	GEI	100%	64% (7)	14,5	11
	GPSI	99%	75% (9)	14,5	12
12.º G	CMRPP	100%	92% (23)	14,8	25
12.º H	CP	100%	83% (5)	14,5	6
	APS	100%	100% (5)	16,5	5
	TOTAL				**183**

Legenda dos Cursos Profissionais:

CMRPP	Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade
GEI	Técnico de Gestão e Equipamentos Informáticos
GPSI	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
CP	Técnico de Cozinha e Pastelaria
APS	Técnico de Apoio Psicossocial

Turmas	Cursos	FCT	PAP
12.º F	GEI	17,0	14,8
	GPSI	17,6	18,2
12.º G	CMRPP	17,6	15,2
12.º H	CP	16,8	15,0
	APS	18,8	18,8

Análise global do ensino profissional

Globalmente pode afirmar-se que a taxa de sucesso dos módulos/UFCD realizados é bastante satisfatória para todos os anos dos diferentes cursos profissionais, uma vez que se situa acima dos 90%.

Quanto à taxa de qualidade de sucesso, registam-se os valores mais elevados nas turmas do 12º ano (média de 83%) mas podem considerar-se igualmente satisfatórios no 10º ano (média de 75%) e no 11º (média de 67%).

Quanto às classificações obtidas na formação em contexto de trabalho (FCT) pode considerar-se, globalmente que o perfil do aluno foi adequado ao perfil do local de realização da sua FCT dado que a classificação desta área foi bastante superior a 15 valores (definido no Plano de Ação do EP). Também as classificações obtidas nas provas de aptidão Profissional revelaram um bom desempenho dos alunos, destacando-se o curso de Apoio Psicossocial (APS) com uma média de excelência. Estes resultados são o culminar do trabalho desenvolvido ao longo de três anos, com o devido mérito de professores, alunos e todas as entidades que direta ou indiretamente estiveram envolvidos na sua formação.

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Nesta seção, encontra-se a conclusão da monitorização da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva de acordo com o previsto no ponto 2 do art.º 33.º do DL n.º 54/2018, de 6 de julho)

Monitorização de Medidas de promoção do sucesso educativo na plataforma INOVAR (para alunos que, a beneficiar apenas de medidas universais, se encontravam com dificuldades significativas de acesso ao currículo e, consequentemente, em iminente risco de retenção)

Ciclo de ensino	Nº Alunos	Nº de alunos identificados na plataforma INOVAR	Transição/Aprovação
1.ºCEB	1056	81	73
		7,6%	90,1%
2.ºCEB	575	75	71
		13%	94,6%
3.ºCEB	785	203	162
		25,8%	79,8%
SEC	512	19	4
		3,7%	21%

Dados recolhidos das atas de CD/CT e das Medidas de Promoção do Sucesso Educativo, na Plataforma INOVAR

Dos dados recolhidos, tendo por base o universo de alunos de cada ciclo, verificou-se uma maior incidência de registos no 3.º CEB, com 203 alunos sinalizados, sendo que, no final do ano letivo, foi no 2.º CEB que as medidas implementadas se revelaram mais adequadas e eficazes na garantia do sucesso educativo dos alunos. Nas restantes situações, a ineficácia das medidas implementadas, culminou em adoção de medidas de nível superior, retenção (em casos excecionais), transição/aprovação (com a devida fundamentação, de acordo com o previsto na lei) ou mudança de percurso formativo (no caso do ensino secundário).

Ainda no que se refere às **medidas universais**, mobilizadas para todos os alunos, sempre e enquanto se justificou, de forma a promover a participação e envolvimento dos mesmos nas atividades propostas e a melhoria das aprendizagens, a monitorização da sua aplicação recaiu com maior incidência no correspondente à alínea **e) intervenção em foco académico ou comportamental, em pequenos grupos**, tendo em conta que é a resposta que requer uma gestão mais complexa ao nível do recursos a mobilizar.

Do ponto de vista da intervenção em foco académico, mereceram especial destaque os seguintes apoios/acompanhamentos:

Assessorias

Foram implementadas assessorias, no âmbito do Plano de Inovação, no 2.º e 3.º CEB, ao que acresceram situações relacionadas com os conteúdos e ainda pontuais situações de acréscimo desta medida, motivadas por assessorias a alunos com adaptações curriculares significativas, em contexto de sala de aula.

Ciclo de Ensino	Assessorias Implementadas em sala de aula (N.º de disciplinas)											
	N.º Assessorias	Plano de Inovação	Avaliação		Conteúdos	Avaliação		Alunos ACS	Avaliação		Problemas disciplinares	Avaliação	
			a	b		a	b		a	b		a	b
2.º CEB	59	52	52	0	3	3	0	4	4	0	0	0	0
		88,1 %	100,0 %	0,0 %	5,1%	100,0 %	0,0 %	6,8%	100 %	0,0 %	0%	0,0 %	0,0 %
3.º CEB	97	82	82	0	3	3	0	10	10	0	2	2	0
		84,5%	100,0 %	0,0 %	3,1%	100%	0,0 %	10,3%	100 %	0,0 %	2,1%	100 %	0,0 %
Ens. Sec.	2	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0
		0,0%	0,0%	0,0 %	0,0%	0,0%	0,0 %	100%	100 %	0,0 %	0,0%	0,0 %	0,0 %

Dados retirados das atas de CT de final de 2.º Semestre e Mapas de Monitorização do 2.º semestre

Legenda:

a) As medidas implementadas revelaram-se eficazes;

b) As medidas implementadas não foram eficazes;

De acordo com a avaliação realizada nas atas dos últimos conselhos de turma, verificou-se que as

respetivas assessorias se revelaram eficazes em todas as turmas implementadas, constituindo-se como uma mais-valia em termos de promoção do sucesso educativo e da participação e envolvimento dos alunos em contexto de turma, independentemente das suas características de aprendizagem.

<u>Medidas Universais</u>- Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos - Apoios/acompanhamentos

Ciclo de Ensino	N.º de alunos	N.º de alunos com Apoios		
		TOTAL	COM RTP	SEM RTP
EPE	380	2	0	2
		0,5%	0%	100%
1.º CEB	1056	374	47	327
		35,4%	12,6%	87,4%
2.º CEB	575	274	33	241
		47,7%	12%	88%
3.ºCEB	785	391	67	324
		49,8%	17,1%	82,9%
Ensino Secundário	512	125	16	109
		24,4%	12,8%	87,2%

Dados retirados das atas de CT de final de 2.º Semestre e Mapas de Monitorização do 2.º semestre

Da globalidade dos apoios assegurados, no âmbito das medidas universais, tendo em conta o universo de alunos de cada nível e ciclo de ensino, verifica-se uma percentagem mais significativa nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, salientando-se a EPE como o contexto com menor número de acompanhamentos, restringindo-se ao apoio psicológico.

Os quadros que se seguem espelham o impacto dos vários apoios, especificando os diferentes contextos de intervenção, bem como a sua eficácia.

- **Apoios às diferentes disciplinas e apoio psicológico**

Ciclo de Ensino	N.º de alunos	N.º de alunos com apoios	Apoios às diversas disciplinas				Apoio Psicológico			
			N.º apoios	Avaliação			N.º apoios	Avaliação		
				a)	b)	c)		a)	b)	c)
		374	759	533	223	3	52	16	1	35

1.º CEB	**1056**	35,4%		70,2%	29,4%	0,4%	13,9%	30,8%	1,9%	67,3%
2.º CEB	**575**	274	583	438	141	4	54	39	1	14
		47,7%		75,1%	24,2%	0,7%	19,7%	72,2%	1,9%	25,9%
3.º CEB	**785**	391	595	368	204	23	49	30	1	18
		49,8%		61,8%	24,3%	3,9%	6,2%	61,2%	2%	36,7%
Ens. Sec.	**512**	117	201	127	59	15	21	20	0	1
		22,9%		63,2%	29,4	7,5%	4,1%	95,2%	0,0%	4,8%

Dados retirados das atas de CT de final de 2.º Semestre e Mapas de Monitorização do 2.º semestre

*Legenda:

a) As medidas implementadas revelaram-se eficazes;

b) As medidas implementadas não foram eficazes;

c) Sem elementos de avaliação.

No que se refere aos apoios nas diferentes disciplinas, globalmente, constata-se uma considerável percentagem de eficácia, mais expressiva nos 1.º e 2.º Ciclos. Numa análise mais detalhada, decorrente dos dados constantes das tabelas de monitorização, conclui-se que, no 1.º CEB, se manteve um número significativo de alunos com apoio nas disciplinas de Português (339 alunos) e Matemática (273 alunos), com taxas de sucesso de cerca de 70%. No 2.º CEB, observou-se uma prevalência do apoio na disciplina de Português (208 alunos, com uma eficácia de 88,9%), seguindo-se a disciplina de Inglês (201 alunos, com uma eficácia de cerca de 79%) e a de Matemática (com 165 alunos e uma eficácia de 52,7%). À semelhança do 1.º CEB, também no 3.º CEB, a intervenção com foco académico incidiu nas disciplinas de Matemática (290 alunos, com eficácia em apenas 48,6%) e Português (241 alunos, com sucesso em cerca de 76%). Nos cursos científico-humanísticos do Ensino Secundário, verificou-se uma maior intervenção na disciplina de Português (38 alunos, com eficácia de 60,5%) e Matemática (37 alunos, com sucesso de apenas 48,6%). Seguiram-se, com intervenção significativa, as disciplinas de Física e Química (28 alunos, com 85,7% de eficácia) e Biologia e Geologia (18 alunos, com eficácia de 88,9%).

Da análise global dos resultados, embora se confirme a eficácia da maioria das intervenções, continuou a verificar-se um elevado número de alunos, por turma, propostos para apoio e vários apoios propostos para um mesmo aluno.

Relativamente ao apoio psicológico, até ao final do 1.º CEB, este acompanhamento, tanto no âmbito das Medidas Universais, como da alínea c) das Medidas Seletivas, foi assegurado essencialmente pelos serviços públicos de saúde e gabinetes privados. Nos ciclos seguintes, as respostas especializadas foram asseguradas pelo GAA, Espaço Mudança, serviços de saúde e gabinetes privados. Quando assegurado por entidades externas à escola, continuou a verificar-se alguma dificuldade na articulação com as mesmas, bem como em obter informações que permitissem avaliar a sua eficácia junto dos alunos.

Tutorias e Mentorias / Mediação Linguística e Cultural

Ciclo de Ensino	N.º de alunos	Tutoria				Mentoria				MLC			
		N.º	Avaliação			N.º	Avaliação			N.º	Avaliação		
			a)	b)	c)		a)	b)	c)		a)	b)	c)
EPE	380	--	--	--	--	--	--	--	--	–	–	–	–
		--	--	--	--	--	--	--	–	–	–	–	–
1.º CEB	1056	--	--	--	--	–	-	-	-	12	10	0	2
		--	--	--	--	-	-	-	-	3,2%	83,3 %	100 %	16,7 %
2.º CEB	575	34	29	5	0	17	11	2	4	20	19	0	1
		12,4 %	85,3 %	14,7 %	0%	6,2 %	64,7 %	11,8 %	23,5 %	3,5%	95%	0%	5%
3.º CEB	785	36	18	2	16	10	7	0	3	9	9	0	0
		4,6%	50%	5,6%	44,4 %	1,3 %	70,0 %	0%	30,0 %	69,2 %	100%	0,0%	0,0%
Ens. Sec.	512	1	0	1	0	0	0	0	0	2	2	0	0
		0,2%	0,0%	1000 %	0,0%	0,0 %	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	100%	0,0%	0,0%

Dados retirados das atas de CT de final de 2.º Semestre e Mapas de Monitorização do 2.º semestre

Legenda:

a) As medidas implementadas revelaram-se eficazes;

b) As medidas implementadas não foram eficazes;

c) Sem elementos de avaliação.

Relativamente às Tutorias, implementadas com maior incidência no 2.º CEB, considerou-se a sua eficácia na maioria das situações, tendo contribuído para a promoção do sucesso educativo dos alunos e da capacidade de autorregulação dos comportamentos e das aprendizagens. No 3.º CEB, não foi possível avaliar a eficácia da intervenção relativamente a um número considerável de alunos, pelo facto de a docente responsável ter ficado ausente, por baixa médica, o que inviabilizou a continuidade da intervenção. A Mentoria, ainda que implementada a um universo reduzido de alunos, teve particular impacto positivo no 3.º Ciclo, tendo em conta o número de alunos abrangidos e a eficácia da medida.

No que se refere à intervenção das Mediadoras Linguísticas e Culturais, a sua ação incidiu maioritariamente no 1.º e 2.º CEB, tendo os dados obtidos confirmado a sua considerável eficácia.

- Projeto *Falar bem, aprender melhor*

O Projeto "Falar Bem, Aprender Melhor" constitui uma medida de suporte à aprendizagem que visa o desenvolvimento de competências no domínio da linguagem, contribuindo para a prevenção precoce do insucesso escolar, aquando da entrada no 1.º CEB. No presente ano letivo, a equipa, constituída pela terapeuta da fala do agrupamento (coordenadora do Projeto) e por cinco educadoras de infância, desenvolveu a sua atividade junto de crianças de 6 Jardins de Infância.

Face aos resultados obtidos, espelhados no respetivo relatório de intervenção, considera-se que o Projeto constituiu uma medida de intervenção eficaz na promoção das competências linguísticas das crianças participantes, reforçando a importância da sua continuidade nos próximos anos letivos, enquanto estratégia de prevenção das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita.

Medidas seletivas e adicionais

A implementação de **medidas seletivas e adicionais,** consubstanciadas nos respetivos RTP e PEI (sempre que se aplique), foi alvo de acompanhamento, monitorização e avaliação, tendo-se procedido à atualização dos dados após cada um dos momentos de avaliação sumativa, a partir das informações constantes nas tabelas das atas de Conselho de Docentes/Turma e Fichas Individuais de monitorização e avaliação das medidas (elaboradas, no final do ano letivo).

Ciclo de Ensino	Nº de Alunos	MEDIDAS SELETIVAS						MEDIDAS ADICIONAIS					
		Nº Alunos com Medidas Seletivas	Percursos curriculares diferenciados (alínea a)	Adaptações curriculares não significativas (alínea b)	Apoio psicopedagógico (alínea c)	Antecipação e reforço das aprendizagens (alínea d)	Apoio tutorial (alínea e)	Nº Alunos com Medidas Adicionais	Frequência por disciplinas (alínea a)	Adaptações curriculares significativas (alínea b)	Plano Individual de Transição (alínea c)	Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado (alínea d)	Competência autonomia pessoal e social (alínea e)
EPE	380	6	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0
		1,6%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
1.º CEB	1056	65	0	29	6	65	0	17	0	17	0	7	17
		6,2%	0,0%	44,6%	9,2%	100,0%	0,0%	1,6%	0,0%	100,0%	0,0%	10,8%	100,0%
2.º CEB	575	43	0	29	15	43	0	13	0	13	0	3	13
		7,5%	0,0%	67,4%	34,9%	100,0%	0,0%	2,3%	0,0%	100,0%	0,0%	23,1%	100,0%
3.º CEB	785	98	0	46	35	97	6	30	0	30	10	2	30
		12,5%	0,0%	47,9%	35,7%	99,0%	6,1%	3,8%	0,0%	100,0%	33,3%	6,7%	100,0%
SEC	512	50	0	12	15	50	0	9	1	8	8	0	8
		9,8%	0,0%	24,0%	30,0%	100,0%	0,0%	1,8%	11,1%	88,9%	88,9%	0,0%	88,9%

Dados retirados das atas de CT de final de 2.º Semestre e Mapas de Monitorização do 2.º semestre

Conforme tabela acima representada, em relação ao universo de alunos de cada nível de educação ou ciclo de ensino, foi no 3.º CEB que se registou uma percentagem mais elevada de alunos com RTP (12,5%), sendo a mais residual a das crianças da EPE (1,6%). Relativamente à implementação de adaptações curriculares não significativas e do apoio psicopedagógico, verifica-se um valor percentual mais significativo no 3.º CEB, sendo que, apenas no 3.º CEB se recorreu ao apoio tutorial, no âmbito das medidas seletivas. Excetuando um aluno do 3.º CEB, cujo RTP, elaborado noutro agrupamento, não contemplava a intervenção do professor de educação especial no âmbito da alínea d) das medidas seletivas, mas antes

da alínea c), todos os restantes beneficiaram de antecipação e reforço das aprendizagens, quer por parte dos docentes curriculares, quer por parte de docente de educação especial. No ensino secundário, esta medida foi maioritariamente aplicada pelos docentes curriculares, sob consultoria assegurada por docente de educação especial, sempre que justificável. Relativamente aos alunos que, simultaneamente, beneficiaram de medidas adicionais, foi no 3.º CEB que se registou um maior número de PEI (30 alunos), a que correspondeu uma percentagem de 3,8%, em relação ao universo deste ciclo. À exceção de 1 aluno do ensino secundário, que beneficiando apenas de RTP, usufruiu unicamente da alínea a) das medidas adicionais, frequência por disciplinas, os restantes usufruíram de adaptações curriculares significativas e de desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social. Dada a idade, foi no ensino secundário que se observou uma maior percentagem de alunos a realizar o PIT (88,9%), sendo que o recurso à alínea correspondente ao desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado foi mais significativo no 2.º CEB (23,1%), prevendo-se, nestes casos, a frequência da respetiva valência de unidade especializada para alunos com perturbação do espetro do autismo.

Uma vez analisada a avaliação da eficácia de cada medida seletiva ou adicional implementada, por nível de educação/ciclo, constata-se que, na EPE, a alínea d) antecipação e reforço das aprendizagens foi considerada eficaz em 66,7% dos casos, sendo que, em situações de graves comprometimentos que integrarão o 1.º CEB no próximo ano letivo, decorrentes de quadros acentuados de neurodivergência, considerando-se a insuficiência das medidas em curso, os respetivos RTP de transição de ciclo passaram já a prever outras medidas, de modo a permitir, desde logo, a adequação das respostas às suas necessidades educativas.

No 1.º CEB, no que se refere à alínea b) das medidas seletivas, nas disciplinas de Estudo do Meio e Inglês, considerou-se que a implementação das respetivas adaptações curriculares não significativas foi maioritariamente eficaz. Menos expressivo foi o sucesso desta medida nas disciplinas de Português (44,8% de ineficácia) e Matemática (46,4% de ineficácia). A alínea c) apoio psicopedagógico foi avaliada com 83,3% de eficácia, sendo que, por ausência de feedback das entidades externas responsáveis pelo acompanhamento psicológico de alguns alunos, não foi possível avaliar a eficácia da medida em 16,7% das situações. Foram também consideradas maioritariamente eficazes a antecipação e reforço das aprendizagens (alínea d), bem como uma eficácia total em todas as medidas adicionais implementadas, do que resultou uma avaliação global das medidas do RTP de 67,7% de eficácia e de 100% no PEI. No caso dos RTP, em 20% dos casos, considerou-se que as medidas não se tinham revelado eficazes, havendo necessidade de as complementar com outras medidas seletivas ou adicionais, do que resultou o preenchimento e encaminhamento da respetiva Proposta de alteração de medidas. Apenas 1 aluno, com medidas seletivas, obteve mais de três níveis inferiores a 3, tendo ficado retido.

No 2.º CEB, surtiram efeito as adaptações curriculares não significativas na maioria das disciplinas, à exceção da disciplina de Matemática, com 65,5% de ineficácia. Foram também globalmente eficazes as restantes medidas seletivas e adicionais, assim como a avaliação dos respetivos RTP e PEI. No final do ano letivo, sete alunos com medidas seletivas obtiveram mais de três níveis inferiores a 3, tendo a mesma situação ocorrido em um aluno com medidas adicionais. No entanto, todos transitaram ou ficaram aprovados.

Já no 3.º CEB, foi também na disciplina de Matemática que as adaptações curriculares não significativas surtiram menos efeito, com uma eficácia de apenas 45,7%, tendo-se revelado eficazes em todas as restantes disciplinas. No que se refere ao apoio psicopedagógico, mais uma vez, a dificuldade na articulação com as entidades externas foi notória em 25,7% dos alunos, comprometendo a avaliação da eficácia da medida. Revelaram-se claramente eficazes as restantes medidas seletivas e adicionais, recomendando-se, no final do ano letivo, a continuidade do previsto nos respetivos RTP, PEI e PIT. Não obstante, no final do ano letivo, treze alunos com medidas seletivas e quatro alunos com medidas adicionais obtiveram mais de três níveis inferiores a 3, tendo-se registado quatro retenções de alunos apenas com RTP e quatro retenções de alunos com RTP e PEI.

Finalmente, no Ensino Secundário, revelaram-se globalmente eficazes todas as medidas implementadas, tanto ao nível da aplicação dos RTP como dos PEI, sendo que não se registaram alunos com medidas seletivas, com mais de três níveis inferiores a 3. Apenas se verificou esta situação no caso de um aluno que, para além de medidas seletivas, também beneficiava da alínea a) das medidas adicionais – frequência de ano por disciplinas.

Apoios Terapêuticos

Estes apoios foram assegurados por recursos do agrupamento (terapia da fala), do CRI (terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia), Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (hidroterapia) e entidades exteriores à escola (*e.g.* gabinetes particulares e centros hospitalares).

Ciclo de ensino	Nº Alunos	Nº Alunos com Apoios	Terapia da Fala	Fisioterapia	Terapia Ocupacional	Psicomotricidade	Musicoterapia	Hidroterapia
EPE	380	33	33	0	4	2	0	0
		8,7%	100,0%	0,0%	12,1%	6,1%	0,0%	0,0%
1.º CEB	1056	131	129	8	11	9	3	6
		12,4%	98,5%	6,1%	8,4%	6,9%	2,3%	4,6 %
2.º CEB	575	26	24	3	6	3	1	4
		4,5%	92,3%	11,5%	23,1%	11,5%	3,8%	15,4%
3.º CEB	785	19	14	2	1	2	0	0
		2,4%	73,7%	10,5%	5,3%	10,5%	0%	0%
SEC	512	2	1	1	1	0	0	0
		0,4%	50,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Totais	3308	211	201	14	23	16	4	10
		6,4%	95,3%	6,6%	10,9%	7,6%	0,9%	4,7%

Dados retirados das atas de CT de final de 2.º Semestre e Mapas de Monitorização do 2.º semestre

Continuou a verificar-se que a valência com maior número de alunos apoiados foi a de terapia da fala, em resultado das dificuldades de linguagem e/ou articulação e das dificuldades na aprendizagem no domínio da leitura e da escrita.

A valência de hidroterapia destina-se exclusivamente aos alunos que frequentam o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), nas valências de Apoio Especializado e de Ensino Estruturado.

Ainda no âmbito da parceria com o CRI da CERCIAG, para além do acompanhamento psicológico assegurado a alguns alunos com a alínea c) das medidas adicionais (13 alunos) e dos apoios terapêuticos

relativos às valências de terapia da fala (16 alunos), terapia ocupacional (9 alunos) e fisioterapia (13 alunos), foi ainda garantido o acompanhamento ao PIT a 12 alunos, maioritariamente do Ensino Secundário.

À exceção do acompanhamento ao PIT, a atribuição dos restantes apoios especializados teve em linha de conta as necessidades dos alunos, privilegiando as idades mais precoces e os alunos a frequentar as valências de Unidade, reduzindo gradualmente à medida que progridem no ciclo de ensino e que vão adquirindo competências promotoras da sua autonomia e independência.

Adaptações ao processo de avaliação

Com vista a assegurar a todos os alunos o direito à participação no processo de avaliação, tornou-se necessário proceder a adaptações previstas no artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, conforme quadro a seguir.

Turma	Nº Alunos	Nº de alunos com artº 28º	Adaptações ao Processo de Avaliação														
			a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	i)	j)	Outros				
			Diversificação de instrumentos	Enunciados em formatos acessíveis	Interpretação em LGP	Utilização de produtos de apoio	Tempo suplementar na realização da prova	Transcrição das respostas	Leitura de enunciados	Utilização de sala separada	Pausas vigiadas	Código de identificação de cores	Não penalização dos erros ortográficos	Utilização do computador	Consulta do dicionário de língua portuguesa	Alteração da estrutura da prova	Consulta do dicionário de PLNM
EPE	380	0	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
		0 %	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
1.ºCEB	1056	314	167	10	0	12	276	0	281	177	1	0	10	0	0	48	2
		29,7%	53,2 %	3,2%	0,0 %	3,8 %	87,9 %	0,0 %	89,5 %	56,4 %	0,3 %	0%	3,2%	0,0 %	0,0 %	15,3 %	10,6 %
2.ºCEB	575	208	198	4	0	4	158	0	150	112	0	0	26	0	0	35	4
		36,2%	95,2 %	1,9%	0,0 %	1,9 %	76%	0,0 %	72,1 %	53,8 %	0,0 %	0,0 %	12,5 %	0,0 %	0,0 %	16,8 %	1,9 %

3.ºCEB	785	323	320	1	0	4	105	0	131	92	0	0	35	1	0	104	1
		41,1%	99,1 %	0,3%	0,0 %	1,2 %	32,5 %	0,0 %	40,6 %	28,5 %	0,0 %	0,0 %	10,8 %	0,03	0,0 %	32,2 %	0,3 %
SEC	512	68	40	1	0	1	39	0	46	23	0	0	27	1	0	17	3
		13,3%	58,8 %	1,5%	0,0 %	1,5 %	57,4 %	0,0 %	67,6 %	33,8 %	0,0 %	0,0 %	39,7 %	1,5 %	0,0 %	25,0 %	4,4 %
Totais	3308	913	725	16	0	21	578	0	608	404	1	0	98	2	0	204	10
		27,6 %	79,4 %	1,8%	0,0 %	2,3 %	63,3 %	0,0 %	66,6 %	44,2 %	0,1 %	0,0 %	10,7 %	0,2 %	0,0 %	22,3 %	1,1 %

Dados retirados das atas de CT de final de 2.º Semestre e Mapas de Monitorização do 2.º semestre

Da análise do quadro, verificámos que, no universo dos alunos do agrupamento, 913 usufruíram de adaptações ao processo de avaliação, sendo que a diversificação dos instrumentos de recolha de informação (alínea a) se constituiu como a adaptação mais utilizada (725 alunos), seguida da alínea g) leitura de enunciados (608 alunos) e da alínea e) tempo suplementar para realização da prova (578 alunos). Verificou-se ainda um número considerável de alunos a beneficiar de alteração na estrutura da prova (204 alunos), adaptando-se a mesma às características e necessidades dos respetivos alunos.

Planos de Saúde Individual

Em articulação entre os elementos variáveis da EMAEI, a coordenadora do PES e a Equipa de Saúde escolar, beneficiam do respetivo PSI 17 alunos, respetivamente 7 do 1.º CEB, 1 do 2.º CEB, 8 do 3.º CEB e 1 do ensino Secundário, nos quais constam, conforme legalmente previsto, “as medidas de suporte à aprendizagem que promovem o acesso e a participação em contextos inclusivos” (alínea j) do art.º 2, do cap. I do DL n.º 54/2018).

Projetos no AEOB

Nesta seção são apresentados os projetos desenvolvidos no Agrupamento, nomeadamente:

- Plano de Educação para a Saúde (PES),
- Programa Eco-Escolas
- Clube Ciência Viva,

Salienta-se ainda uma colaboração profícua com a Câmara Municipal, resultando na implementação de projetos nas áreas do ambiente e da proteção civil, que proporcionaram aos alunos conhecimentos e experiências práticas de grande relevância cívica.
Para além destas iniciativas principais, o relatório abrange também outras atividades consideradas relevantes para o desenvolvimento integral dos alunos, sublinhando a diversidade e o caráter abrangente do trabalho realizado.

Projeto Eco-Escolas

Pontos fortes

Na dinamização do programa Eco-Escolas, foram desenvolvidas diversas atividades, algumas das quais em colaboração com a CMOB, com o objetivo de promover a consciência ambiental e a sustentabilidade na comunidade escolar. (relatório detalhado em anexo a este documento)

Entre as atividades dinamizadas podem-se salientar, entre outras

- Estabelecimento de parcerias com entidades diversas (Município, Juntas de Freguesia, Associação de Pais, IEC - Instituto de Educação e Cidadania, Greencork, …) que permitem a conjugação de recursos e fomentam uma concretização mais eficaz dos propósitos do projeto;
- Criação de sinergias com as oficinas de Ambiente e Sociedade, promovendo a articulação de temáticas e a interdisciplinaridade entre as áreas;
- Elaboração de trabalhos práticos variados e realização de ações promotoras do aumento do conhecimento e fomento de uma consciência ambiental nos alunos;
- Participação em desafios da ABAAE tais como a “Biodiversidade na Minha Escola”, “Horta Biológica”, “Eco-código” e “Return Box”;
- Comemoração do “Dia da Terra” com envolvimento do Município no plantio de árvores de fruto;
- Realização de ações de sensibilização e divulgação de trabalhos elaborados pelos alunos (redução do consumo de energia, incentivo ao consumo de sopa enquanto alimento saudável e outros produtos hortícolas da época);
- Participação em palestras, em articulação com o IEC, sobre os efeitos das alterações climáticas na Antártida, proferida pelo investigador Dr. José Xavier (Universidade de Coimbra);

- Participação na ação de formação dinamizada pela empresa IrRADIARE sobre o Plano Municipal para a Ação Climática";
- Participação nos Workshop promovidos pelo IEC "História da Ciência: Ecologia" e "Conservação do solo";
- Dinamização dos diversos painéis informativos Eco-Escola;
- Dinamização de uma exposição de final de ano sobre a temática ambiente, em articulação com a Comemoração do Dia do Agrupamento;
- Eleição dos eco-delegados como elemento estruturante do projeto eco-escola;
- Realização dos conselhos eco-escola com partilha de conhecimento e definição de sinergias entre estruturas escolares e parceiros externos;
- Separação/recolha de resíduos diversos (REEE, tampinhas, bio resíduos, rolhas de cortiça, cápsulas de café). Planificação da atividade "Caminho limpo, trajeto seguro";
- Elaboração de trabalhos por alunos de medidas adicionais, do decreto-lei 54/2028;
- Criação de um Eco-Clube, com dinamização de atividades de recolha de lixo, no espaço escolar;
- Participação em webinars relacionados com o mar: "Splash Entremarés" e "Cuidar do Mar começa em Terra";
- Participação de várias disciplinas, com a realização e divulgação de vários trabalhos.
- Implementação e dinamização de Hortas pedagógicas /EBAA e EBFG).

Aspetos a melhorar

- Aumentar as ações de sensibilização de alunos para alunos;
- Incutir uma maior responsabilização aos eco-delegados no que diz respeito ao assumir das suas competências;
- Promover um aumento da arborização dos espaços escolares, nomeadamente com espécies autóctones, arbustivas e aromáticas;
- Melhorar o processo de separação dos resíduos produzidos pela escola (do indiferenciado ao biocompostável, passando pelos resíduos recicláveis);
- Constituir brigadas ambientais com alunos que monitorizem falhas ou erros no encaminhamento do lixo/resíduos nos espaços comuns;
- Melhorar os espaços comuns das escolas, criando mais condições de bem-estar e proporcionando aos alunos a possibilidade de realizar atividades lúdicas (ex. jogos de chão);

- Dar continuidade à receção e entrega de tampinhas, rolhas de cortiça e resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos, procurando, pelo menos manter os valores de recolha do ano transato;
- Dar maior visibilidade aos projetos, ações desenvolvidas e aos produtos finais produzidos, através da sua plena divulgação nos meios de comunicação do Agrupamento e a nível local.

Prémios

- Projeto Eco-escolas: "A Biodiversidade da minha escola" 2025/26 – alunos 3º lugar; professores: menção honrosa.

Sugestões

- Constituir as diversas equipas do projeto de Desenvolvimento Sustentável com elementos que tenham experiência no Programa Eco-Escola;
- Ajustar os horários dos dois coordenadores de cada escola de modo a coincidirem os tempos de trabalho de cada par/equipa;
- Orientar os tipos de trabalhos produzidos pelas diversas estruturas escolares, de modo a estabelecer uma maior convergência com o tema aglutinador do Agrupamento, estabelecendo sempre uma possível ligação com a sustentabilidade;
- Produzir o documento “Perfil do Eco-delegado” de forma a definir claramente as competências, responsabilidades e o impacto esperado de quem assume este papel, transformando a boa vontade em compromisso efetivo.
- Elaborar um inquérito de avaliação do projeto, a aplicar no final de cada ano letivo.

Projeto de Educação para a Saúde (PES)

O Projeto de Educação para a Saúde (PES) continuou a desempenhar um papel crucial na promoção de hábitos saudáveis e na abordagem de temas importantes para o desenvolvimento dos alunos. (relatório detalhado em anexo a este documento)

Pontos fortes

- Coerência pedagógica: o projeto evidenciou um enquadramento temático rigoroso, assegurando a integração sistemática das diferentes áreas da Educação para a Saúde, em conformidade com as orientações normativas e com os princípios de transversalidade curricular;
- Integração transversal da Educação Sexual: a temática foi trabalhada na totalidade das turmas, o que reforça a equidade no acesso à informação e a consolidação de práticas educativas consistentes no Agrupamento.
- Integração transversal da Educação Sexual: a temática foi trabalhada na totalidade das turmas, o que reforça a equidade no acesso à informação e a consolidação de práticas educativas consistentes no Agrupamento.

- Envolvimento da comunidade educativa: elevado grau de adesão por parte da comunidade educativa, evidenciando a relevância das ações desenvolvidas e a sua integração no quotidiano escolar.
- Colaboração dos Diretores de Turma/Docentes Titulares: constituiu um fator determinante para a operacionalização das atividades, garantindo a sua execução de forma articulada, contínua e alinhada com os objetivos definidos.
- Parceria com a Equipa da Saúde Escolar: a colaboração com a Equipa de Saúde Escolar da ULS de Oliveira do Bairro revelou-se consolidada, contínua e alinhada com as orientações de promoção da saúde em contexto educativo, contribuindo para o reforço da dimensão preventiva e interventiva do projeto.
- Impacto nas atitudes e comportamentos: foram observadas melhorias significativas na adoção de comportamentos saudáveis, bem como um aumento da literacia em saúde, evidenciando a eficácia das ações desenvolvidas.
- Desconstrução de preconceitos: as iniciativas contribuíram para a clarificação de conceitos, promovendo atitudes mais informadas, responsáveis e alinhadas com princípios de cidadania.
- Compromisso institucional: A Direção do Agrupamento assegurou apoio continuado ao projeto, garantindo condições organizacionais, logísticas e administrativas essenciais à sua implementação e ao cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Aspetos a melhorar

- Falta de tempo comum de trabalho entre os elementos da Equipa PES, dificultando a planificação conjunta e o acompanhamento contínuo das ações;
- Aumento de momentos para articulação entre a Coordenadora PES e a Coordenadora dos Projetos, comprometendo uma integração mais estratégica e coordenada das atividades a desenvolver;
- Dificuldade em estabelecer novas parcerias ou envolver instituições externas, o que limita a diversidade e o alcance das iniciativas promovidas no âmbito da Educação para a Saúde;

Sugestões

- Promover parcerias com as Associações de Pais, para ampliar o envolvimento da comunidade e fortalecer as mensagens de saúde;
- Atribuir 1 ou 2 tempos a um docente da ESOB para integrar a equipa PES, reforçando a capacidade de trabalho e a especialização;
- Atribuir um tempo comum entre os elementos da Equipa PES, para facilitar a planificação, partilha de ideias e coordenação de esforços;
- Atribuir um tempo comum entre a coordenadora PES e a coordenadora de Projetos, permitindo uma articulação mais eficaz e estratégica entre os diferentes projetos;
- Atribuir um plafond de cópias (incluindo a cores) no início do ano letivo, para uma melhor gestão de recursos e apoio às atividades do projeto.

Educação sexual (EDS)

O Projeto de Educação para a Saúde contempla outras iniciativas nomeadamente a implementação do Projeto de Educação Sexual, a distribuição dos cheques-dentista e a entrega de materiais no âmbito da medida “Dignidade Menstrual”.

Implementação do projeto*

- no 1º ciclo, 49 das 51 turmas do Agrupamento cumpriram as seis horas previstas na lei (tendo todas dedicado um nº de horas bastante superior). As restantes, 2 turmas cumpriram cinco horas;
- no 2º ciclo, todas as turmas (46) do Agrupamento cumpriram as seis horas previstas na lei (tendo todas dedicado um nº de horas bastante superior);
- no 3º ciclo, das 41 turmas do Agrupamento, cumpriram as doze horas previstas na lei (tendo todas dedicado um nº de horas superior);
- no secundário, 19 das 25 turmas do Agrupamento, cumpriram as doze horas previstas na lei (tendo a maioria dedicado um nº de horas bastante superior). Quatro turmas cumpriram entre seis a dez horas e para uma turma não há registo das horas dedicadas ao projeto;
- Distribuição de 763 cheques-dentista, a alunos nascidos em 2012, 2015 e 2018, processo viabilizado pela colaboração de todos os Diretores de Turma e Professores Titulares de Turma. Este ano, a entrega em formato digital agilizou significativamente o procedimento, permitindo uma gestão mais rápida e eficiente. Porém, tal como nos anos letivos anteriores, o processo continuou a implicar um acréscimo de trabalho, uma vez que, em numerosos casos, o número de utente dos alunos não constava dos registos ou apresentava erros, bastando por vezes um único dígito incorreto para inviabilizar a validação;
- Distribuição de materiais no âmbito da medida 'Dignidade Menstrual', de acordo com as orientações emanadas pela Direção-Geral da Educação (DGE), abrangendo todas as crianças e jovens identificados como destinatários da medida.

Pontos Fortes

O balanço da implementação da Educação Sexual no Agrupamento pode considerar-se bastante positivo. Como **pontos fortes** posso apontar a colaboração da maioria dos docentes e dos Coordenadores dos Diretores de Turma e a excelente operacionalização do Projeto.

Pontos Fracos

- Resistência de alguns docentes em abordar as temáticas relacionadas com a Educação Sexual;
- Falta de formação na área.

Clube Ciência Viva Experiment@

O Clube Ciência Viva Experiment@ pretende desenvolver o gosto pela ciência e alimentar a curiosidade dos alunos, de forma lúdica e muito prática.

Ao longo deste ano letivo, tiveram lugar diversas sessões no âmbito do *Clube Ciência Viva,*

Experiment@ em diferentes escolas do 1º Ciclo do AEOB e envolveram cerca de 220 alunos. Os temas abordados foram o Som (1ºAno), Densidade (2º Ano) e Massa e Peso (3ºAno). Foram realizadas várias experiências que envolveram os alunos de forma muito criativa, sempre ávidos por "meter as mãos na massa".

Estas sessões foram dinamizadas pelas docentes do CCV e tiveram a colaboração das estagiárias de Física e Química. No que diz respeito às atividades do CCV para o 2º ciclo, houve continuidade de atividades alusivas ao tema Barro.

Pontos fortes

Os alunos presentes nas atividades demonstraram grande curiosidade e interesse nas atividades desenvolvidas.

As atividades referidas contribuíram para uma melhoria dos conhecimentos na população do concelho de Oliveira do Bairro.

Articulação com a CMOB

No âmbito da coordenação de projetos, foram articuladas diversas atividades propostas pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (CMOB), visando enriquecer a oferta educativa e promover a sensibilização em várias áreas.

Atividades

- Comemoração da Semana dos Resíduos**:** Iniciativa direcionada aos alunos dos 3º e 4º anos do 1º ciclo e do 2º ciclo, com o objetivo de promover a consciencialização sobre a gestão de resíduos.
- Participação na Atividade "A Terra Treme": Envolvimento dos alunos numa atividade de sensibilização sobre sismos e medidas de autoproteção.
- Semana da Interculturalidade: Iniciativa direcionada à sensibilização das crianças do pré-escolar para a importância da separação de resíduos, em especial nas comunidades migrantes.

Atividades Propostas/Dinamizadas

- Literacia financeira com recursos disponibilizados pela DGE;
- Hora de Literacia Financeira nas escolas, promovido pela DGE, entre outros;
- Projeto Apps for Good;
- Atividades do ESERO;
- Semana do espaço;
- Desafios SeguraNET;
- Projeto Greencork: recolha de rolhas de cortiça na ESOB;
- Natal na ESOB: Árvore de Natal com rolhas de cortiça.

Conclusão

O balanço da coordenação de projetos revelou **dificuldades significativas** que impactaram o desenvolvimento e a gestão das iniciativas ao longo do ano letivo. As principais adversidades identificadas foram:

- **Desconhecimento e Dimensão do Agrupamento:** A vastidão e a dispersão geográfica das escolas do agrupamento contribuíram para um acentuado desconhecimento mútuo entre as equipas e os intervenientes nos projetos. A distância física dificultou a colaboração e a partilha de informações essenciais.
- **Falta de Comunicação e Desconhecimento das Pessoas:** consequentemente, observou-se uma falha na comunicação eficaz e um desconhecimento generalizado sobre os responsáveis e participantes em cada projeto. Esta lacuna impediu uma coordenação fluida e a otimização dos recursos humanos.

Sugestões para o Próximo Ano Letivo

Para mitigar as dificuldades identificadas e otimizar a gestão dos projetos, propõe-se a implementação das seguintes **atividades e ferramentas**:

Dinamização da Comunicação e do Conhecimento Mútuo

- Atribuir em cada escola um gestor de projetos responsável pela divulgação *in situ* das atividades propostas.
- Desenvolver um **diretório de contactos** acessível a todos os envolvidos, com os contactos dos coordenadores de projeto, elementos das equipas e respetivas áreas de atuação.
- **Sínteses Periódicas:** Enviar sínteses informativas sobre os projetos em curso, sucessos alcançados e desafios, promovendo a visibilidade e o reconhecimento do trabalho desenvolvido.
- **Reuniões de Rede:** Estabelecer reuniões periódicas entre os coordenadores de projeto de diferentes escolas para partilha de boas práticas e articulação de estratégias.

Implementação de um Formulário Digital para Gestão de Projetos

Foi criado um formulário digital para **facilitar a gestão, o registo e o acompanhamento dos projetos** desenvolvidos, com uma aderência muito fraca dos professores.

Sugestões de projetos

Apresentam-se seguidamente uma lista de projetos que a próxima coordenadora de projetos poderá ter em consideração.

- Os Super Saudáveis I Educação Alimentar no 1º CEB I 2025/2026
- O Cuida-te é um programa do IPDJ que visa a promoção da saúde juvenil e dos estilos de vida saudável
- Apps for good
- A *Junior Achievement Portugal* chega a todos os níveis de ensino, assegurando uma educação empreendedora do primeiro ciclo ao ensino superior.

BIBLIOTECA ESCOLAR

Nesta seção encontram-se organizados os dados relativos aos projetos dinamizados pela Biblioteca Escolar. Destacam-se, em seguida dois projetos mais abrangentes, ***10 minutos a ler*** e ***LER fora da escola,*** por serem mais abrangentes.

Relatório de atividade

E1. Plano de atividades

ESCOLA	Atividades executadas por domínio de atuação	Número total de participações dos destinatários envolvidos nas atividades realizadas	Candidaturas e projetos financiados pela RBE e/ou outras instituições	Iniciativas e atividades promovidas pela RBE e/ou outras instituições
EBFP	A. Currículo, literacias e aprendizagem: **4** B. Leitura e literacia: **5** C. Projetos e parcerias: **3** D. Gestão da biblioteca escolar: **5** **Total: 17**	Alunos **2480** Docentes **121** Pais e encarregados de educação **2** Outros Assistentes operacionais	(Re)criar a BE PLAN25 Ideias com mérito Imprevistos de leitura; Leituras... com a biblioteca	7 dias com os media **67** A Ler mais e melhor **851** Dia Mundial da Língua portuguesa **83** Mês internacional da biblioteca escolar **354** Newton gostava de ler **167** Semana da leitura **175**
EBOB	A. Currículo, literacias e aprendizagem: **3** B. Leitura e literacia: **5** C. Projetos e parcerias: **3** D. Gestão da biblioteca escolar: **5** **Total: 16**	Alunos **1879** Docentes **95** Pais e encarregados de educação **4**		A Ler mais e melhor **207** Diagnóstico da fluência leitora **21** Newton gostava de ler **60** Ler fora da escola **119** Semana da leitura **554** Mês Internacional da BE **277** Plano Nacional de Leitura **207**
ESOB	A. Currículo, literacias e aprendizagem: **3** B. Leitura e literacia: **3** C. Projetos e parcerias: **3** D. Gestão da biblioteca escolar: **4** **Total:13**	Alunos: **4134** Docentes: **185** Pais e encarregados de educação: **0**	(Re)criar a BE PLAN25 Ideias com mérito Imprevistos de leitura; Leituras... com a biblioteca	7 dias com os media: **69** A Ler mais e melhor: **169** LER fora da escola LIDERA: **69** Mês internacional da biblioteca escolar: **186** Plano Nacional de Leitura: **517** Portugal Semana da leitura: **517** Em Palco! **517**
EBAA	A. Currículo, literacias e aprendizagem: **4** B. Leitura e literacia: **4** C. Projetos e parcerias: **2** D. Gestão da biblioteca escolar: **6** **Total: 16**	Alunos **4102** Docentes **256** Pais e encarregados de educação **0**		7 dias com os media **273** A Ler mais e melhor **627** Mês internacional da biblioteca escolar **627** Newton gostava de ler **21** Plano Nacional de Leitura **273** Semana da leitura **627**
EBPalhaça	A. Currículo, literacias e aprendizagem: **1** B. Leitura e literacia: **5** C. Projetos e parcerias **3** D. Gestão da biblioteca escolar: **5**	Alunos **1575** Docentes **80** Pais e encarregados de educação **45** **famílias** Outros **2** (Junta de freguesia e Associação de pais)		Encontros com Poet Dragons **177** A Ler mais e melhor **296** Miúdos a votos **129** Ler fora da escolar **45** Mês internacional da biblioteca escolar **129** Vamos falar de livros (24 sessões)

E2. Aprender com a biblioteca escolar

A biblioteca implementou, em 2025/ 2026, o referencial. Aprender *com a biblioteca escolar*

ESCOLA	Nº de atividades realizadas por área de literacia	Nº de atividades realizadas por área curricular e extracurricular	Nº de alunos envolvidos nas atividades.	Nº de docentes envolvidos nas atividades.	Nível de impacto
EBFP	Leitura **3** Informação **1** Media 1	Línguas 2 Ciências Sociais e Humanas 5 Matemática e Ciências Experimentais 2 Áreas curriculares transversais 1	Pré-escolar **40** 1º Ciclo **67** 2º Ciclo **99** 3ºCiclo **169**	Pré-escolar **2** 1º Ciclo **8** 2º Ciclo **8** 3ºCiclo **10**	Aumento dos conhecimentos/ capacidades dos alunos nas áreas de literacia do referencial **3** Desenvolvimento de atitudes e valores nas áreas de literacia do referencial **3** Oportunidade de formação, socialização e crescimento pessoal dos alunos **3** Aumento dos conhecimentos/ capacidades dos alunos nas áreas de literacia do referencial **3**
EBOB	Leitura **4** Informação **1** Media **0**	Línguas **3** Matemática e Ciências Experimentais **1** Áreas curriculares transversais **1**	Pré-escolar **70** 1º Ciclo **207**	Pré-escolar **3** 1º Ciclo **11**	Aumento dos conhecimentos/ capacidades dos alunos nas áreas de literacia do referencial **3** Desenvolvimento de atitudes e valores nas áreas de literacia do referencial **3** Melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo **3** Oportunidade de formação, socialização e crescimento pessoal dos alunos **3**
	Leitura: **6** Informação: **2** Media: **0**	Línguas: **8** Ciências Sociais e Humanas: **4** Matemática e Ciências Experimentais: **4** Expressões e Tecnologias: **2** Áreas curriculares transversais: **1** Áreas livres e facultativas: 1	Secundário: **517**	Secundário: **39**	Aumento dos conhecimentos/ capacidades dos alunos nas áreas de literacia do referencial: **4** Desenvolvimento de atitudes e valores nas áreas de literacia do referencial: **3** Melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo: **3** Oportunidade de formação, socialização e crescimento pessoal dos alunos: **3** Aumento dos conhecimentos/ capacidades dos alunos nas áreas de literacia do referencial: **4** Desenvolvimento de atitudes e valores nas áreas de literacia do referencial: **3** Melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo: **3** Oportunidade de formação, socialização e crescimento pessoal dos alunos: **3**

EBAA	Leitura **4** Informação **1** Media **2**	Línguas **3** Ciências Sociais e Humanas Matemática e Ciências Experimentais **1** Expressões e Tecnologias **2** Áreas curriculares transversais **1**	2º Ciclo **273** 3º Ciclo **354**	2º Ciclo **48** 3º Ciclo **32**	Aumento dos conhecimentos/ capacidades dos alunos nas áreas de literacia do referencial **3** Desenvolvimento de atitudes e valores nas áreas de literacia do referencial **3** Melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo **3** Oportunidade de formação, socialização e crescimento pessoal dos alunos **3**
EBPalhaça	Leitura **6** Informação **2** Media **1**	Línguas **5** Ciências Sociais e Humanas **4** Expressões e Tecnologias **2** Áreas curriculares transversais **2**	Pré-escolar **48** 1º Ciclo **129**	Pré-escolar **2** 1º Ciclo **6**	Aumento dos conhecimentos/ capacidades dos alunos nas áreas de literacia do referencial **3** Desenvolvimento de atitudes e valores nas áreas de literacia do referencial **3** Melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo **3** Oportunidade de formação, socialização e crescimento pessoal dos alunos **3**

10 Minutos a ler! | 2025-2026

No final do ano letivo, os alunos e os professores responderam a um questionário elaborado pela Biblioteca Escolar (BE), com o objetivo de avaliar a implementação do projeto nos diferentes níveis de ensino do agrupamento e de recolher informação que permitisse identificar os seus pontos fortes, bem como eventuais aspetos a melhorar.

Apresentam-se, de seguida, as respostas recolhidas junto de alunos e professores.

ALUNOS

		1.º Ciclo	EBAA	EBFG	EBFP	ESOB	Total
N.º de respostas ao inquérito		110	190	112	40	41	493
Sexo	**Feminino**	67%	59,5%	53,6%	65%	73,2%	15,16%
	Masculino	33%	40,5%	46,4%	35%	26,28%	

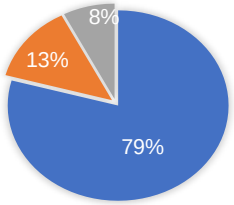
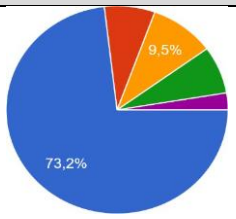
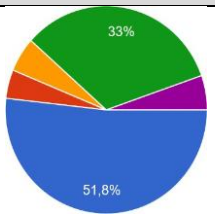
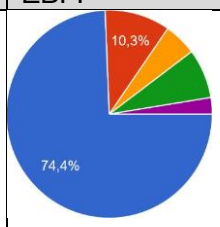
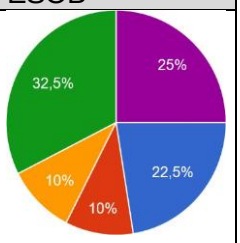
Ciclos de ensino

	EBAA	EBFG	EBFP
2ºCiclo	**71,1%**	**47,3%**	**62,5%**
3ºCiclo	**28,9 %**	**52,7 %**	**37,5 %**

Participas no projeto "10 Minutos a ler!"?

1.º Ciclo	EBAA	EBFG	EBFP	ESOB
100%	94,2%	90,2%	95%	75,6%

Com que frequência?

	1.º Ciclo	EBAA	EBFG	EBFP	ESOB
Diariamente. 1 vez por semana. 2 a 3 vezes por semana. Raramente. Nunca.					

Passaste a gostar mais de ler?

	1.º Ciclo	EBAA	EBFG	EBFP	ESOB
Sim	95%	60,3 %	44,5 %	70,0%	31,7%
Talvez	4%	24,9 %	35,5 %	20,0%	22,0%
Não	1%	14,8 %	20,0 %	10,0%	46,3%

Ajudou-te a compreender melhor o que lês?

	EBAA	EBFG	EBFP	ESOB
Sim	67,6 %	54,1 %	72,5%	26,8%
Talvez	21,3 %	27,9 %	20,0%	26,8%
Não	11,2 %	18,0 %	7,5%	46,4%

Aprendeste palavras novas?

	1.º Ciclo	EBAA	EBFG	EBFP
Sim	97%	76,8 %	65,2 %	85,0%
Talvez	0%	12,1 %	15,2 %	7,5%
Não	3%	11,1 %	19,6 %	7,5%

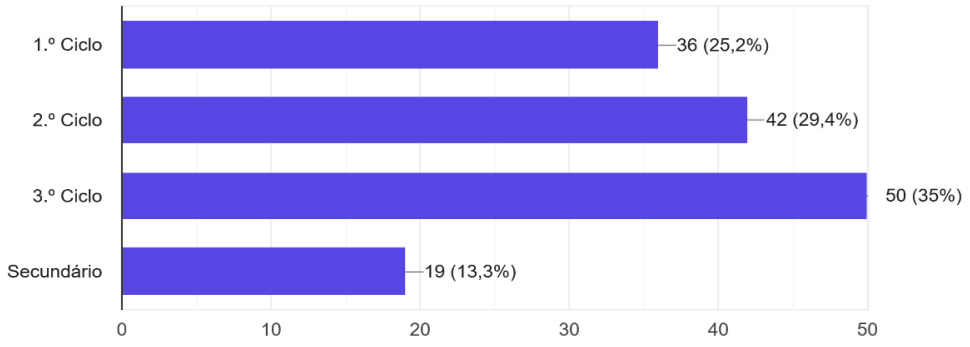
Gostas de participar nos "10 minutos a ler"?

	1.º Ciclo	EBAA	EBFG	EBFP	ESOB
Sim	97%	75%	60,4%	80,0%	43,9%
Talvez	0%	16%	18,0%	17,5%	26,8%
Não	3%	9%	21,6%	2,5%	29,3%

PROFESSORES

1. Assinale o ciclo de ensino no qual leciona.

143 respostas

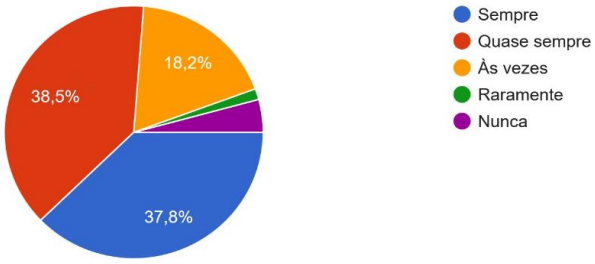


2. Pôs em prática os “10 minutos a ler?

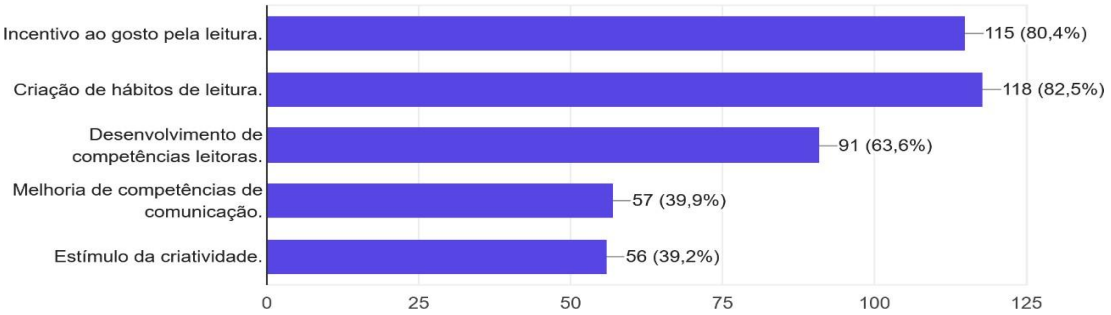
95,8% - Sim

4,2% - Não

3. Com que frequência?



4. Aspetos positivos da ação:
143 respostas



Pontos fortes

Elevada adesão e frequência: O projeto apresenta uma participação de 100% no 1.º Ciclo e superior a 90% noutras escolas como a EBAA e EBFG. No 1.º Ciclo, 79% dos alunos leem diariamente, um hábito que se mantém forte na EBAA (73,2%) e na EBFP (74,4%).
Promoção do gosto pela leitura: No 1.º Ciclo, 95% dos alunos afirmam ter passado a gostar mais de ler e 97% gostam de participar no projeto.
Desenvolvimento de competências: Os alunos reportam melhorias na compreensão da leitura (por exemplo, 80% na EBFP e 75% no 1.º Ciclo) e na aquisição de novo vocabulário, com valores que chegam aos 97% no 1.º Ciclo.
Perceção positiva dos professores: Os docentes destacam como principais benefícios a criação de hábitos de leitura (82,5%) e o incentivo ao gosto pela leitura (80,4%). Quase 96% dos professores colocaram o projeto em prática.

Aspetos a melhorar

Menor impacto no Ensino Secundário (ESOB): Os resultados na ESOB são menos expressivos, onde 46,3% dos alunos dizem não ter passado a gostar mais de ler e a mesma percentagem (46,3%) refere que o projeto não ajudou a compreender melhor o que leem. Além disso, 25% dos alunos desta escola afirmam "nunca" ler no âmbito do projeto.

Falta de material de leitura: Este é o maior constrangimento apontado pelos professores, com 71,3% a referir a existência de alunos sem livros para a atividade.

Gestão do tempo e horário: Cerca de 23,1% dos professores identificam o horário da atividade como um obstáculo à sua implementação.

Regularidade em certas escolas: Na escola EBFG, embora a participação seja alta, 33% dos alunos referem ler apenas "raramente", o que indica uma necessidade de maior consistência na rotina.

Caso particular da ESOB

Para melhorar os resultados do projeto “10 Minutos a Ler” no Ensino Secundário (ESOB), é fundamental atuar sobre os constrangimentos identificados e os baixos indicadores de motivação registados nesse nível de ensino. De acordo com os dados, seguem-se as principais áreas de intervenção:

- Combater a falta de material de leitura: reforçar a articulação com a Biblioteca com alunos e professores apoiando na seleção de livros mais apelativos, garantindo que nenhum aluno fica sem ler por falta de livro.
- Aumentar a regularidade da leitura: rever o horário da atividade, uma vez que 23,1% dos professores consideram o horário atual um obstáculo. Garantir que o tempo de leitura é cumprido de forma sistemática pode ajudar a criar a rotina que atualmente falta a mais de metade dos alunos deste ciclo.
- Diversificar e adequar os conteúdos para promover o gosto: permitir uma maior liberdade de escolha nos géneros literários (incluindo artigos científicos, notícias, ensaios ou banda desenhada) que possam estar mais próximos dos interesses dos jovens do Secundário.
- Focado na compreensão leitora: embora os "10 minutos" sejam focados na leitura livre, os professores podem introduzir momentos breves de partilha.

Em suma, o sucesso no Secundário passa por garantir o acesso fácil a livros, estabilizar o horário da atividade e personalizar as escolhas de leitura para que os alunos sintam que o tempo investido tem um benefício real no seu gosto e competências.

LER fora da escola | 2025-2026

Implementação do projeto

- Quantos educadores estiveram, efetivamente, envolvidos na implementação do projeto? **5**
- Quantos professores do 1.º ciclo estiveram, efetivamente, envolvidos na implementação do projeto? **5**
- Quantos Roteiros Preparar foram partilhados com os pais? **14**
- Quantos Roteiros Aprender foram partilhados com os pais? **14**

Quais as formas utilizadas na partilha dos Roteiros?

- Papel: **14**
- Email: **14**
- Whatsapp: **14**
- Outro

Quantas sessões sobre este Projeto foram realizadas com pais?

- Preparar: **8**
- Aprender: **8**

Quantas famílias do Pré-Escolar (Etapa Preparar) desenvolveram, efetivamente, ações no âmbito do projeto? **42**

Quantas famílias do 1.º ciclo (Etapa Aprender) desenvolveram, efetivamente, ações no âmbito do projeto? **24**

Perceção global

A perceção global é de que o projeto decorreu bem, no agrupamento.

Foram identificadas, no entanto como principais dificuldades sentidas na implementação do projeto, nas diferentes etapas:

- **Etapa Preparar** – as famílias continuam a ter dificuldade em reconhecer a importância da leitura partilhada com as suas crianças, a interpretação dos guiões, pouca adesão por parte das famílias de algumas turmas, pouco *feedback* das famílias e algumas crianças levavam os livros e apesar de os terem durante bastante tempo regressavam sem terem sido lidos.
- **Etapa Aprender** – a falta de *feedback* por parte das famílias participantes e a interpretação dos guiões.

Principais desafios que ainda considera ser necessário superar.

- **Etapa Preparar** – fazer com que os pais deem importância à leitura envolvendo-se no projeto e mais sessões com os EE para estes terem maior apoio.
- **Etapa Aprender** – A consistência da participação das famílias.

Nota reflexos do trabalho proposto nos Roteiros dos pais, na relação das crianças com os livros e com a leitura? Reflexos claros.

Resultados dos questionários feitos às famílias

- Impacto do projeto: Correspondeu totalmente às minhas expectativas.
- Acrescentou alguma rotina familiar/doméstica em consequência da participação no LER fora da escola?: Sim
- Impacto do projeto no seu ambiente familiar:
    - Contribuiu para passar mais tempo com o(s) meu(s) filho(s).
    - Contribuiu para ter novas conversas com o(s) meu(s) filho(s).
    - Contribuiu para conversar mais em família.
    - Contribuiu para passar mais tempo de qualidade em família.
    - Contribuiu para conhecer melhor o(s) meu(s) filho(s).
- Principais efeitos que o projeto teve nos filhos:
    - Passou a ter mais interesse pelos livros pela leitura.
    - Passou a apreciar mais os livros no geral: capa, guardas, ilustrações...
    - Conhece mais letras.
    - Conhece e utiliza mais palavras.
    - Gosta de falar de livros às outras pessoas.

- Impacto do projeto no nível de utilização de ecrãs recreativos:
    - O meu filho passa menos tempo com ecrãs recreativos.
    - A família, no geral, passa menos tempo com ecrãs recreativos.
    - Usamos os ecrãs para coisas relacionadas com as leituras que fazemos.
- Regularidade da aplicação do projeto:
    - 1 vez por semana;
    - 2 a 3 vezes por semana;
    - Todos os dias.
- Recomendaria o projeto a outros pais: Sim Testemunho de uma mãe:

  "Adorei participar no projeto, tem atividades muito interessantes que ajudaram imenso no despertar do interesse dele pela leitura do meu filho. Este tipo de atividades deviam ter sempre espaço em todas as escolas."

NOTA FINAL

Após a análise em equipa alargada de autoavaliação, foram propostas algumas sugestões a considerar em futuros momentos de trabalho, que a seguir se enumeram:

- seleção de prioridades
- simplificação de procedimentos
- reforço de práticas pedagógicas transversais.

Numa perspetiva de autorregulação contínua do trabalho desta equipa, foram propostas as seguintes ações nas diferentes áreas de intervenção:

Área de Intervenção	Diagnóstico / Necessidade Identificada	Propostas e Sugestões de Melhoria
Ação Pedagógica e Trabalho Docente	Persistência de dificuldades na leitura, escrita, oralidade, hábitos de trabalho, autonomia e comportamentos que interferem na sala de aula.	Concentrar a intervenção num número reduzido de prioridades, reforçar a articulação de práticas existentes e promover estratégias transversais de linguagem e autorregulação dos alunos. Adotar uma atuação articulada e consistente perante comportamentos em sala de aula.
Processo de Autoavaliação e Desburocratização	Risco de repetição anual de diagnósticos e acumulação de trabalho burocrático para os docentes.	Evoluir de uma comparação anual de resultados para a avaliação do impacto real das medidas. Racionalizar instrumentos e eliminar procedimentos burocráticos sem valor pedagógico.
Âmbito Global do Agrupamento (AEOB)	Necessidade de aprofundar a Relação de Causa-Efeito entre estratégias pedagógicas e resultados.	Reforçar a articulação entre resultados, fatores explicativos, medidas e impactos efetivos, acompanhando as estratégias com indicadores, metas e momentos de monitorização sistemática

FIM

A equipa de AutoAvaliação

Outubro de 2026